

AZUSA – REVISTA DE ESTUDOS PENTECOSTAIS

Volume XV - Número 2

jul./dez. 2024

Revista Semestral da Faculdade Refidim

Joinville/SC

ISSN - 2178-7441

Azusa – Revista de Estudos Pentecostais
Volume XV– Número 2
jul./dez. 2024

Azusa – Revista de Estudos Pentecostais. - v. XV, n. 2
(jun/dez. 2024) - Joinville: REFIDIM, 2024.
Semestral.
136p.
Editor: Ailto Martins
ISSN: 2178-7441
I. Martins, Ailto. II. Título.

Editor:

Prof. Dr. Ailto Martins, Faculdade Refidim, Joinville, SC, Brasil

Editor Executivo:

Prof. Dr. Claiton Ivan Pommerening, Joinville, SC, Brasil

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Gedeon Freire de Alencar, PUC/SP

Prof. Dr. Bernardo Campos - Perú

Prof. Dr. Claiton Ivan Pommerening, Faculdade Refidim, Joinville, SC

Prof. Dr. Valdinei Ramos Gandra, Faculdade Refidim, Joinville, SC

Prof. Dr. Daniel Chiquete Beltrán - México

Prof. Dr. Joel Haroldo Baade, Faculdade Refidim, Joinville/SC; UNIARP, Caçador, SC, Brasil

Prof. Dra. Kathleen M. Griffin - Argentina

Prof. Dr. Luis Alberto Orellana Urtubia - Universidad Arturo Prat (Chile)

Prof. Dr. Sidney Moraes Sanches, Faculdade Nazarena do Brasil

Prof. Dr. David Mesquiati de Oliveira, Faculdade Unida de Vitória (UNIDA)

Comissão Científica ad hoc

Prof. Dr. Adriano Souza Lima, PUC/PR

Prof. Dr. Claiton Ivan Pommerening, Faculdade Refidim - Joinville/SC, Brasil

Prof. Dr. Fernando Albano, Faculdade Refidim - Joinville/SC, Brasil

Prof. Dr. David Mesquiati de Oliveira, Faculdade Unida de Vitória/ES, Brasil

Prof. Dr. Joel Haroldo Baade, Faculdade Refidim, Joinville/SC; UNIARP, Caçador, SC, Brasil

Prof. Me. Regina Sanches, Faculdade Nazarena do Brasil

Prof. Dr. Sidney Moraes Sanches, Faculdade Nazarena do Brasil

Prof. Me. Valdinei Ramos Gandra, Faculdade Refidim, Joinville, SC, Brasil

Prof. Ma. Andréa Nogueira dos Santos, Faculdade Refidim, Joinville, SC, Brasil

Revisão: Equipe de Pesquisa da Faculdade Refidim

Diagramação: Everton de Borba

Traduções Abstracts: Cristiane Luiza Salazar Garcia

Órgão Semestral editado pela

FACULDADE REFIDIM

Rua Cerro Azul, 888 - Bairro Nova Brasília - 89.213-480 - Joinville – SC

Fone/Fax (47) 3466 0058

E-mail: ceeduc@ceeduc.edu.br - Site: www.ceeduc.edu.br

Diretor Geral: Prof. Dr. Claiton Ivan Pommerening

Solicita-se permuta.

Biblioteca: Cristiane Luiza Salazar Garcia - biblioteca@ceeduc.edu.br - (47) 3466 0058

*Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente,
a opinião dos editores*

SUMÁRIO

EDITORIAL	4
A DOCTRINA DO ARREBATAMENTO	6
OSIEL GOMES DA SILVA	6
O PAPEL DO CUIDADO PASTORAL PENTECOSTAL NA SUPERAÇÃO DAS MARCAS DO PECADO	23
JANDERSON NASCIMENTO DA SILVA ALVES	23
FORMAÇÃO DE OBREIROS NA ASSEMBLEIA DE DEUS EM GUARAMIRIM: VOCAÇÃO E FORMAÇÃO	47
ANDREIA RAMOS SARTURI	47
AILTO MARTINS	47
DISCIPULADO COMO FERRAMENTA PARA SUPERAR OS DESAFIOS DA PÓS-MODERNIDADE.....	67
TIAGO CARPES DO NASCIMENTO	67
CLAITON IVAN POMMERENING	67
SINCRETISMO RELIGIOSO, PENTECOSTALISMO E GÊNERO, NO CONTEXTO MIGRATÓRIO	94
FRANC CASAGRANDE DA SILVA	94
CARLA ANGELINI	94
MARIA DE FÁTIMA CHAVES	94

EDITORIAL

É com imenso prazer que comunicamos a disponibilização da edição semestral da Azusa - Revista de Estudos Pentecostais referente ao segundo semestre de 2024 (jul./dez. 2024). De novo esta nova publicação reforça o compromisso da equipe editorial em adotar uma perspectiva bíblica-teológica e interdisciplinar ao examinar e refletir sobre os pentecostalismos e temas associados. Neste número, os leitores encontrarão uma diversidade de temáticas e autores de diferentes disciplinas teológicas (bíblica, sistemática, histórica), promovendo um debate enriquecedor acerca dessas questões.

No seu artigo inicial, intitulado "*A Doutrina do Arrebatamento*", do autor Osiel Gomes da Silva recorre a importantes estudiosos como Darby, Scofield e Pentecost, que ajudaram a disseminar essa doutrina ao longo do tempo. Diante disso, o autor apresenta passagens bíblicas que apoiam essa doutrina e discute suas principais interpretações teológicas. Além disso, argumentos são oferecidos para refutar críticas à doutrina. A conclusão destaca que a visão escatológica adotada pelos crentes impacta significativamente sua prática de fé e como eles aguardam o retorno de Cristo. Por isso, a doutrina do arrebatamento, longe de ser um conceito isolado, deve ser vista como um catalisador para uma vida de fé ativa e engajada. É na interseção entre esperança futura e ação presente que os crentes encontram a verdadeira expressão de sua espiritualidade, transformando suas esperanças em ações que ressoam no mundo ao seu redor.

Janderson Nascimento da Silva Alves, é o escritor do segundo artigo intitulado "*O papel do cuidado pastoral pentecostal na superação das marcas do pecado*". O estudo busca analisar, identificar e discutir as implicações do pecado e como o aconselhamento pastoral pode ajudar na restauração das pessoas. O autor aborda a culpa, tipos de conflitos gerados pelo pecado e a distorção da percepção sobre a salvação. A obra ressalta a importância do arrependimento e da confissão, além de uma melhor compreensão das Escrituras. Ao final, afirma que o cuidado pastoral pentecostal e o entendimento profundo do evangelho podem facilitar a superação das dificuldades geradas pelo pecado, promovendo transformação integral nos indivíduos.

O terceiro artigo, intitulado " *Formação de obreiros na Assembleia de Deus em Guaramirim: vocação e formação* ", da autora Andreia Ramos Sarturi e coautor Ailto Martins, analisa a relação entre a vocação e formação teológica dos líderes da Assembleia de Deus em Guaramirim. A pesquisa de campo revelou resultados que indicaram a necessidade de reformular a Escola de Formação de Obreiros, ao introduzir cursos híbridos e de curta duração, com foco em temas como pregação e liderança. O estudo enfatiza a importância de alinhar teoria e prática na vocação e na formação teológica dos obreiros, com o objetivo de aprimorar a qualidade da atuação ministerial e o desenvolvimento da igreja.

No quarto artigo " *Discipulado como ferramenta para superar os desafios da pós-modernidade*", de autoria de Tiago Carpes do Nascimento, e coautoria Claiton Ivan Pommerening traz a discussão da pós-modernidade como desafios à fé cristã e à missão da igreja, impactando o discipulado essencial ao Evangelho. O artigo explora como a Igreja pode capacitar discípulos transformados pela Palavra de Deus e guiados pelo Espírito Santo, utilizando o discipulado bíblico como resposta à superficialidade, ceticismo e fragmentação cultural. Isso promove comunhão, serviço e um testemunho consistente dos pentecostais na sociedade pós moderna.

Finalizando o quinto artigo, " *Sincretismo religioso, pentecostalismo e gênero, no contexto migratório* ", dos autores, Franc Casagrande da Silva, Carla Angelini e Maria de Fátima Chaves, a pesquisa investiga a relação entre religião, gênero e migração, focando na "feminização da migração". O estudo revela como o pentecostalismo brasileiro oferece apoio a mulheres migrantes, especialmente em grandes cidades como São Paulo. As comunidades religiosas atuam como espaços de acolhimento, embora enfrentem desafios. Além disso, destaca o papel fundamental de mulheres de diferentes nacionalidades na reorganização urbana e formatação de redes de apoio. A pesquisa enfatiza a resiliência dessas mulheres e a importância de políticas públicas inclusivas que fortaleçam a interação entre diferentes comunidades.

A DOCTRINA DO ARREBATAMENTO

Osiel Gomes da Silva ¹

RESUMO

O objetivo do presente artigo é discutir a doutrina do Arrebatamento. São referidos estudiosos como Darby e Scofield, importantes para a organização e propagação dessa doutrina, e Pentecost, que enfatiza que a doutrina do Arrebatamento não é recente. Para confirmar essa doutrina, passagens bíblicas são destacadas. Quanto à interpretação teológica da doutrina do Arrebatamento, são abordadas as três principais concepções. Também são apresentados argumentos para responder biblicamente aos críticos dessa doutrina. Concluiu-se que a doutrina do Arrebatamento tem implicações pastorais significativas, pois dependendo da visão escatológica que se adota, o ensino influencia a vida prática e espiritual dos crentes e molda como vivem sua fé e aguardam o futuro retorno de Cristo.

Palavras-chave: Arrebatamento; doutrina; escatologia; retorno de Cristo; volta iminente.

ABSTRACT:

This article aims to discuss the doctrine of the Rapture. It mentions scholars such as Darby and Scofield, who are important for the organization and propagation of this doctrine, and Pentecost, who

Doutorando em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Doutorando em Teologia pela Faculdade Escola Superior de Teologia – EST. Mestrado Profissional pela Faculdade Escola Superior de Teologia – EST. pastorosiel@bol.com.br.

emphasizes that it is not recent. Biblical passages are highlighted to confirm this doctrine. Regarding the theological interpretation of the doctrine of the Rapture, the three main conceptions are discussed. Arguments are also presented to respond biblically to critics of this doctrine. In conclusion, the doctrine of the Rapture has significant pastoral implications, because depending on the eschatological view that is adopted, the teaching influences the practical and spiritual life of believers and shapes how they live their faith and await the future return of Christ.

Keywords: Rapture; doctrine; eschatology; return of Christ; imminent return.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A doutrina do arrebatamento faz parte de verdades que estão no Novo Testamento da Palavra de Deus, enfatizando que os salvos em Cristo que vivem em santidade esperam, com confiança, a Sua vinda (At 1.11), quando haverá a reunião com Ele. Ainda que a palavra ‘arrebatamento’ não esteja explícita na Bíblia, sua inferência vem da palavra grega “*ἁρπάζω*” (*harpazo*), que significa ‘arrebatado’, ‘tomado à força’ ou ‘levado’. J. D. Pentecost, acerca da palavra ‘arrebatamento’, diz:

A palavra arrebatamento não aparece literalmente nas Escrituras, mas o conceito está presente em passagens como 1 Tessalonicenses 4.17, onde o termo grego 'harpazo' significa 'arrebatado', 'tomado à força'. Esse arrebatamento dos salvos é um evento que faz parte da segunda vinda de Cristo e da redenção dos crentes, quando serão levados para encontrar o Senhor nos ares².

² PENTECOST, J. Dwight. *Manual de Escatologia: Eventos Futuros Revelados na Bíblia*. Guarulhos: Vida, 2001. p. 231.

De acordo com o apóstolo Paulo, arrebatamento pode ser definido como reunião, nas nuvens, de todos os salvos - tanto dos que já tiverem morrido como dos que ainda estiverem vivos - por ocasião da segunda vinda de Cristo (1Ts 4.17). Três passagens do Novo Testamento podem ser usadas para confirmação dessa doutrina.

A primeira passagem é 1 Tessalonicenses 4:13-18, em que o apóstolo Paulo ensina que os cristãos que estiverem vivos quando da volta de Cristo serão “arrebatados [...] nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares”. Este texto pode ser usado como base para o conceito de arrebatamento e é frequentemente interpretado como uma descrição do momento em que Jesus levará a Igreja, antes do período de Grande Tribulação. O teólogo Wayne Grudem explica que “o arrebatamento será um evento repentino e glorioso, no qual os crentes serão imediatamente transformados para estarem com Cristo para sempre.”³

O ensino da volta iminente de Cristo afirma que o retorno de Jesus pode ocorrer a qualquer momento, sem necessidade de sinais prévios ou eventos específicos a serem cumpridos, o que motiva os salvos em Cristo a aguardarem Sua vinda em santidade e vigilância constante, porque ninguém sabe o momento exato que o Seu retorno acontecerá (Mt 25.13).

Referências a este ensino podem ser encontradas em passagens neotestamentárias como Filipenses 3:20-21 e Tito 2:13. Nestes trechos, há um destaque especial sobre a vinda iminente de Cristo, que leva o cristão a aguardar com expectativa esse maravilhoso dia. Este ensino não afirma que a volta seja necessariamente imediata, mas que pode acontecer a qualquer momento, surpreendendo aqueles que não estão preparados (Mateus 24:42-44), como afirma o teólogo Charles C. Ryrie:

³ GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva*. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 987.

A doutrina da iminência ensina que Cristo pode voltar a qualquer momento. O Novo Testamento repetidamente adverte os crentes a estarem preparados, esperando e olhando para o retorno de Cristo. Não há eventos proféticos que precisam ocorrer antes de o arrebatamento acontecer, o que enfatiza a natureza iminente de Sua vinda.⁴

O segundo trecho do Novo Testamento que fala sobre a vinda de Cristo, isto é, o arrebatamento, é 1Coríntios 15:51-52. O apóstolo Paulo aborda a transformação do corpo dos salvos, afirmando que será “num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados”. Paulo está mostrando que tal acontecimento será um evento simultâneo ao arrebatamento, em que os corpos dos crentes serão glorificados.

E por fim, a terceira passagem bíblica que usada para fundamentar a doutrina do arrebatamento é João 14:1-3. Nela nosso Senhor Jesus Cristo promete aos seus discípulos que virá novamente para levá-los para onde Ele está: “Na casa de meu Pai há muitas moradas [...]. Eu voltarei e vos receberei para mim mesmo”. Obviamente o termo arrebatamento não está explícito nesta passagem, mas sem sombra de dúvidas ela destaca a promessa de Jesus de vir buscar os seus antes da Grande Tribulação. A respeito dessa passagem de João, Dwight Pentecost afirma:

Em João 14:1-3, Jesus promete que voltará para levar os crentes para Si mesmo, afirmando que na casa de Seu Pai há muitas moradas. Embora o termo 'arrebatamento' não seja mencionado explicitamente, a essência da promessa está clara: Cristo retornará para buscar os Seus, separando-os do mundo antes da tribulação. Essa passagem, portanto, é vista como um dos fundamentos para a doutrina do arrebatamento, ao destacar o cuidado de Jesus em garantir que os crentes estejam com Ele, preservados da ira futura.⁵

⁴ RYRIE, Charles C. *A Bíblia Anotada de Ryrie*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994. p. 1394.

⁵ PENTECOST, 2001, p. 215.

Portanto, ainda que a palavra ‘arrebato’ não apareça de modo explícito na Bíblia, compreende-se que há passagens neotestamentárias que fundamentam este conceito, mostrando que este ensino é verdadeiro. Os já referidos textos em 1 Tessalonicenses 4:13-18, 1 Coríntios 15:51-52 e João 14:1-3 dão um sólido apoio para a crença de que Jesus Cristo retornará para buscar os salvos antes da Grande Tribulação.

Sendo assim, a doutrina do arrebatamento é uma verdade bíblica que envolve a promessa de Jesus de voltar e reunir os Seus, preservando-os da tribulação vindoura.

Os que se opõem à doutrina do arrebatamento dizem que este é um assunto novo. É preciso entender que o tópico não é novo, mas que se desenvolveu a partir do século XIX com o surgimento do dispensacionalismo. Destarte, o conceito de arrebatamento - ou reunião dos crentes com Cristo - tem raízes mais antigas, com ecos no pensamento dos primeiros cristãos e na teologia medieval.

A doutrina do arrebatamento não é uma invenção do século XIX, embora tenha ganhado maior destaque com o desenvolvimento do dispensacionalismo através de teólogos como John Nelson Darby. Muito antes, a ideia de uma reunião dos crentes com Cristo já era debatida entre os primeiros cristãos. Vários escritos patrísticos indicam uma crença na iminente volta de Cristo e a reunião de Seu povo com Ele, embora nem sempre de forma sistemática como foi articulada no dispensacionalismo moderno. No entanto, a expectativa de um retorno pessoal de Cristo e a transformação dos crentes podem ser encontradas em autores como Irineu de Lyon e no período medieval, onde teólogos discutiam o retorno de Cristo e a ressurreição dos mortos. Ao longo dos séculos, o arrebatamento foi sendo gradualmente delineado, encontrando maior expressão teológica no dispensacionalismo, mas suas raízes remontam à tradição cristã primitiva.⁶

⁶ PENTECOST, 2001, p. 192.

Pentecost (2001) enfatiza que a doutrina do arrebatamento não é nova, ainda que tenha sido amplamente sistematizada e divulgada no século XIX, com o surgimento do dispensacionalismo. Teólogos como John Nelson Darby ajudaram a dar forma e clareza ao conceito do arrebatamento, mas a crença de que os cristãos seriam reunidos com Cristo em Sua volta já existia anteriormente.

Historicamente esse ensino foi sendo moldado e, com o desenvolvimento do dispensacionalismo no século XIX, o conceito do arrebatamento foi estruturado de forma mais clara e detalhada. Nos primeiros séculos da Igreja, os cristãos já aguardavam a volta de Cristo e acreditavam na ressurreição dos mortos. Ainda que a ideia de um arrebatamento como o conhecemos hoje não fosse totalmente desenvolvida, alguns pais da Igreja já discutiam a expectativa do retorno de Cristo; no período medieval havia teólogos que evidenciavam tais pensamentos, crendo na volta de Cristo e na transformação dos crentes. Porém, as raízes teológicas desta doutrina são bem mais antigas, refletindo uma continuidade na tradição cristã de esperar a reunião com Cristo no final dos tempos. A esse respeito, Thomas Ice escreveu:

Ainda que a forma pré-tribulacionista do arrebatamento não seja amplamente encontrada na literatura patrística, muitos teólogos concordam que há alusões ao livramento da ira vindoura e à separação dos crentes em textos de autores como Eusébio e Cipriano. Embora esses escritos não desenvolvam um sistema escatológico como o dispensacionalismo moderno, há uma expectativa clara de que os fiéis seriam protegidos da ira divina em tempos de juízo. A interpretação sistemática dessas alusões, entretanto, só veio a ganhar forma no século XIX com o surgimento do dispensacionalismo.⁷

Em relação ao seu aspecto histórico, é imprescindível que se compreenda que a construção explícita do arrebatamento pré-tribulacionista foi desenvolvida com John Nelson Darby (1800-1882), líder dos Irmãos de

⁷ ICE, Thomas. *Manual de Escatologia Dispensacionalista*. Santa Efigênia: Ed. Thomas Nelson Brasil, 2020. p. 172.

Plymouth. Ele ensinava que o arrebatamento seria um evento distinto da segunda vinda de Cristo, em que a Igreja seria arrebatada antes de um período de grande tribulação. Darby acreditava que a Igreja estava separada de Israel no plano redentor de Deus e, portanto, deveria ser retirada antes que Deus tratasse com Israel durante a tribulação. “Darby via o arrebatamento como a separação clara entre os destinos da Igreja e de Israel, uma ideia central no dispensacionalismo.”⁸

Ressalta-se que Darby não criou este ensino, mas apenas o desenvolveu, sendo, portanto, preciso compreender que a formação e o desenvolvimento do ensino sobre o arrebatamento pré-tribulacionista por John Nelson Darby não devem ser vistos como a criação de uma nova doutrina, mas sim como uma sistematização de ensinamentos já presentes na teologia cristã, especialmente no que tange à separação entre Igreja e Israel no plano redentor de Deus. Darby foi responsável por enfatizar a doutrina do arrebatamento como um evento distinto da segunda vinda de Cristo, posicionando-o antes do período da tribulação, e defendendo que a Igreja seria poupada do juízo divino que viria sobre o mundo.

Um aspecto que ajudou a consolidar a visão pré-tribulacionista no contexto evangélico foi a veiculação do ensino do dispensacionalismo e do arrebatamento através da *Bíblia de Referência Scofield*, publicada em 1909. Nesta obra, Scofield incluiu notas detalhadas que apoiam o arrebatamento como um evento pré-tribulacional. Esta publicação difundiu o pré-tribulacionismo, tornando-o acessível a uma ampla audiência e influenciando gerações de crentes.

Assim, pode-se afirmar que tanto John Nelson Darby quanto C. I. Scofield foram importantes para a organização e propagação dessa doutrina, que já possuía raízes mais antigas, e não se trata de uma invenção teológica recente. O conceito de arrebatamento, em especial a visão pré-tribulacionista, passou a ter grande repercussão e aceitação generalizada em contextos dispensacionalistas e evangélicos no final do século XIX e ao longo do século XX.

⁸ RYRIE, Charles C. *Dispensationalism*. Chicago: Moody Press, 1995. p. 141.

2. CONCEPÇÕES ACERCA DO ARREBATAMENTO

Quanto à interpretação teológica sobre a doutrina do arrebatamento, há três principais concepções, sendo que cada uma segue sua visão escatológica. Não há uma harmonização plena entre essas linhas interpretativas, e os pontos que tratam sobre o arrebatamento a Grande Tribulação as diferenciam.

A primeira concepção a ser citada é denominada de Pré-tribulacionismo. Sua base de ensino é que o arrebatamento ocorrerá antes da Grande Tribulação. Essa visão é assegurada pelos dispensacionalistas, que afirmam que os crentes serão levados ao céu antes dos sete anos de tribulação descritos em Apocalipse, sendo poupados da “ira vindoura”. John F. Walvoord afirma: “O pré-tribulacionismo é o sistema que melhor reflete a promessa de livramento da ira divina, conforme 1 Tessalonicenses 1:10.”⁹

A segunda linha escatológica é denominada Midi-tribulacionismo, que se firma na ideia de que o arrebatamento acontecerá no meio dos sete anos de tribulação, após os primeiros três anos e meio de julgamentos moderados, mas antes da Grande Tribulação propriamente dita. Gleason Archer, um dos defensores dessa visão, observa: “A última trombeta de 1 Coríntios 15 corresponde à sétima trombeta de Apocalipse 11, marcando o ponto médio da tribulação.”¹⁰

Por fim, a terceira linha de pensamento escatológico sobre o arrebatamento, denominado Pós-tribulacionismo, afirma que o arrebatamento ocorrerá no final da tribulação, no mesmo evento que a segunda vinda de Cristo. Os crentes passarão pela tribulação, mas serão protegidos por Deus durante esse tempo. George E. Ladd argumenta que “não há evidência convincente de um

⁹ WALVOORD, John F. *The Rapture Question*. Chicago: Moody Press, 1979. p. 103.

¹⁰ ARCHER, Gleason L. *Enciclopédia de Temas Bíblicos*. São Paulo: Vida Nova, 1974. p. 219.

arrebatamento separado antes da tribulação; a Igreja está destinada a suportar e vencer durante a tribulação.”¹¹

Essas linhas divergentes de pensamentos evidenciam a maneira como certos teólogos e hermeneutas escatólogos compreendem a questão da vinda de Cristo Jesus, inclusive envolvendo a questão cronológica dos eventos.

É importante observar detalhadamente quais são as posições contrárias à doutrina do arrebatamento e como biblicamente elas podem ser refutadas. Os que se opõem a esta doutrina seguem a visão amilenista e pós-milenista, e geralmente a rejeitam, tal como é ensinada no pré-tribulacionismo, por não acreditarem em uma separação clara entre o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo. Eles entendem que os textos que falam do retorno de Cristo devem ser lidos em um contexto escatológico simbólico.

Os amilenistas, como Agostinho e, mais tarde, teólogos reformados como Anthony Hoekema, acreditam que o reino milenar é simbólico e representa o reinado atual de Cristo na Igreja. Eles creem que as passagens que mencionam o arrebatamento referem-se à ressurreição e glorificação dos crentes na volta de Cristo, mas não acreditam em um arrebatamento prévio à tribulação. Hoekema argumenta: “As Escrituras não apresentam um retorno secreto de Cristo antes da tribulação. A ressurreição e a transformação dos crentes ocorrerão simultaneamente com a segunda vinda de Cristo.”¹²

Já os pós-milenistas, como teólogos puritanos e reformados, acreditam que o mundo será gradualmente cristianizado antes da segunda vinda de Cristo. Dessa forma, eles veem o arrebatamento como desnecessário, já que o retorno de Cristo ocorrerá após um período de paz e prosperidade no mundo. Loraine Boettner, um dos maiores defensores do pós-milenismo, diz: “O conceito de

¹¹ LADD, George Eldon. *The Blessed Hope: A Biblical Study of the Second Advent and the Rapture*. Grand Rapids: Eerdmans, 1990. p. 121.

¹² HOEKEMA, Anthony A. *The Bible and the Future*. Grand Rapids: Eerdmans, 1979. p. 177.

arrebatamento pré-tribulacional é incoerente com o avanço triunfante do evangelho, que levará ao retorno de Cristo após a transformação do mundo.”¹³

Os pós-tribulacionistas acreditam que a Igreja passará pela tribulação e que o arrebatamento ocorrerá imediatamente antes ou durante a segunda vinda de Cristo. Eles argumentam que não há um arrebatamento pré-tribulacional separado da *parousia*, e que a ideia de um ‘arrebatamento secreto’ não é suportada por uma leitura literal das Escrituras.

O teólogo pós-tribulacionista George E. Ladd argumenta que “não há suporte bíblico para um arrebatamento antes da tribulação. O arrebatamento e a segunda vinda são eventos simultâneos”¹⁴. Ele entende que os crentes serão preservados durante a tribulação, mas não removidos dela. Para Ladd, o foco deve estar na perseverança dos santos durante esse período de provação.

Alguns teólogos de tradições protestantes históricas, como luteranos e presbiterianos, também se opõem à doutrina do arrebatamento, especialmente em sua versão pré-tribulacionista. Eles veem essa doutrina como uma inovação teológica surgida com o dispensacionalismo no século XIX, sem apoio histórico na tradição cristã. O teólogo luterano Jürgen Moltmann argumenta que “a expectativa de um arrebatamento iminente antes da tribulação é estranha à tradição cristã e promove uma atitude escapista diante dos desafios do mundo.”¹⁵

Muitos argumentos podem ser usados para responder bíblicamente aos críticos ou contrários à doutrina do arrebatamento. Em relação aos amilenistas e pós-milenistas, é importante enfatizar a interpretação literal das passagens escatológicas no Novo Testamento. Os defensores do arrebatamento pré-tribulacionista podem argumentar que os textos de 1 Tessalonicenses 4:13-18 e 1

¹³ BOETTNER, Loraine. *The Millennium*. Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Pub. Co., 1958. p. 233.

¹⁴ LADD, 1990, p. 31.

¹⁵ MOLTSMANN, Jürgen. *The Coming of God: Christian Eschatology*. Minneapolis: Fortress Press, 1996. p. 179.

Coríntios 15:51-52 falam claramente de um evento futuro e literal no qual os crentes serão transformados e arrebatados para se encontrar com o Senhor nos ares.

Além disso, pode-se ressaltar a distinção entre Israel e a Igreja no plano redentor de Deus, uma posição central no dispensacionalismo. De acordo com essa interpretação, a tribulação é um período destinado principalmente a Israel, enquanto a Igreja será retirada para evitar a ira vindoura, conforme Apocalipse 3:10: “Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei a hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo”. Essa distinção entre a Igreja e Israel é essencial para defender a visão do arrebatamento pré-tribulacionista.

Para os pós-tribulacionistas, uma resposta eficaz envolve a defesa da ideia de que o arrebatamento e a segunda vinda são eventos distintos. Os pré-tribulacionistas frequentemente argumentam que a Bíblia descreve a segunda vinda como um evento visível e dramático, enquanto o arrebatamento é retratado como um encontro mais secreto e pessoal entre Cristo e Sua Igreja. John F. Walvoord afirma: “A distinção entre o arrebatamento e a segunda vinda é clara nas Escrituras, sendo o arrebatamento um evento iminente que pode ocorrer a qualquer momento, enquanto a segunda vinda é precedida por sinais e eventos específicos.”¹⁶

Outra maneira de refutar a visão pós-tribulacionista é enfatizar a promessa de livramento da ira vindoura, como mencionado em 1 Tessalonicenses 1:10. Os pré-tribulacionistas interpretam essa passagem como uma promessa de que a Igreja será removida antes que a ira de Deus seja derramada sobre o mundo durante a tribulação.

Alguns teólogos consideram o arrebatamento pré-tribulacionista uma inovação teológica; em contrapartida, os defensores dessa doutrina podem argumentar que o desenvolvimento teológico ao longo da história da Igreja não é

¹⁶ WALVOORD, 1979, p. 151.

incomum. Muitas doutrinas cristãs, como a doutrina da Trindade, levaram séculos para serem completamente desenvolvidas e articuladas de forma sistemática. Da mesma forma, a doutrina do arrebatamento pode ser vista como uma redescoberta de verdades escatológicas que estavam presentes nas Escrituras, mas não completamente desenvolvidas até o advento do dispensacionalismo.

Thomas Ice sugere que “embora a formulação clara do arrebatamento tenha se dado no século XIX, isso não significa que o conceito não tenha raízes bíblicas. A compreensão do plano de Deus para a Igreja e Israel foi progressivamente revelada”¹⁷. Além disso, pode-se argumentar que a Bíblia sempre foi o guia final para a fé cristã, e que a clareza das Escrituras sobre o arrebatamento é mais importante do que a ausência de consenso histórico.

Portanto, cada uma das abordagens mencionadas ajuda a manter a visão de que o arrebatamento é um evento bíblico válido e relevante para a escatologia cristã.

3. IMPLICAÇÕES DA DOCTRINA DO ARREBATAMENTO NA VIDA DOS CRISTÃOS

A doutrina do arrebatamento não é apenas uma discussão teológica abstrata, mas tem implicações pastorais significativas: dependendo da visão escatológica que se adota, o ensino do arrebatamento pode influenciar a vida prática e espiritual dos crentes e moldar como os cristãos vivem sua fé e aguardam o futuro retorno de Cristo.

A crença no arrebatamento pré-tribulacionista encoraja os cristãos a viverem em constante expectativa do retorno iminente de Cristo. O ensino de que

¹⁷ ICE, Thomas; DEMY, Timothy (Ed.). *When the Trumpet Sounds: Today's Foremost Authorities Speak Out on End-Time Controversies*. Eugene: Harvest House Publishers, 1995. p. 89.

o arrebatamento pode ocorrer a qualquer momento promove uma vida de santidade e vigilância. John F. Walvoord observa: “A iminência do arrebatamento é uma poderosa motivação para a pureza pessoal e a prontidão espiritual.”¹⁸ A crença no pré-tribulacionismo também oferece conforto aos crentes, pois eles não enfrentarão os horrores da tribulação.

Aqueles que acreditam que o arrebatamento ocorrerá após a tribulação veem a doutrina como uma preparação para o sofrimento e a perseguição. George Ladd afirma que “a Igreja é chamada a sofrer e ser vitoriosa durante a tribulação, como parte de sua purificação.”¹⁹ Para os pós-tribulacionistas, a expectativa do arrebatamento não deve ser uma fuga do sofrimento, mas uma esperança de que Cristo voltará para resgatar Seu povo no final da tribulação.

Por fim, é importante abordar a relevância da doutrina do arrebatamento e as bênçãos que este ensino pode produzir na vida do crente. A compreensão bem fundamentada do tema gera bênçãos na vida e coração do salvo tanto no aspecto teológico como no espiritual e prático, promovendo um viver santo e uma vida firme, bem estabilizada, gerando uma esperança gloriosa aos fiéis.

A doutrina do arrebatamento oferece uma esperança fundamental aos crentes, assegurando que eles não estão sozinhos em meio às dificuldades da vida. Esta expectativa é muitas vezes refletida nas Escrituras, como em 1 Tessalonicenses 4:16-17, em que Paulo afirma que “os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois, nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares.” Essa promessa é um poderoso consolo, lembrando aos crentes que há uma esperança gloriosa de reencontro com Cristo mesmo diante de desafios.

¹⁸ WALVOORD, 1979, p. 185.

¹⁹ LADD, 1990, p. 134.

John F. Walvoord destaca essa bênção ao afirmar que “a doutrina do arrebatamento é uma fonte de encorajamento e esperança para a Igreja, pois representa a promessa do livramento de Deus para o seu povo”.²⁰

A expectativa do arrebatamento também tem um efeito purificador na vida dos crentes. Sabendo que Cristo pode voltar a qualquer momento, os crentes são motivados a viver de maneira santa e digna. Como mencionado em 1 João 3:2-3, “Amados, agora somos filhos de Deus; e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos. E todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro”. George E. Ladd ressalta que “a expectativa do retorno de Cristo deve provocar em nós uma vida de santidade, como uma preparação para esse encontro glorioso”²¹.

Além disso, a certeza do arrebatamento impulsiona a Igreja na sua missão de evangelização. Quando os crentes entendem que a vinda de Cristo é iminente, eles se sentem mais motivados a compartilhar o Evangelho e a alcançar os perdidos. Essa urgência é bem exemplificada em Romanos 10:14, em que Paulo questiona: “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão se não há quem pregue?” C. I. Scofield enfatiza a importância da evangelização, afirmando que “a esperança do arrebatamento deve servir como um poderoso incentivo para que a Igreja cumpra sua comissão de levar a mensagem de salvação ao mundo.”²²

O ensino sobre o arrebatamento também prepara os crentes para enfrentar tempos difíceis, fortalecendo sua fé e confiança em Deus. Mesmo aqueles que acreditam em uma visão pós-tribulacionista reconhecem a

²⁰ WALVOORD, 1979, p. 98.

²¹ LADD, 1990, p. 112.

²² SCOFIELD, C. I. *Scofield Reference Bible*. Oxford: Oxford University Press, 1909. p. 334.

importância de estarem prontos para qualquer tribulação que possa surgir, sabendo que Deus os sustentará. Wayne Grudem observa que “independentemente da posição sobre o arrebatamento, todos os crentes devem estar preparados para enfrentar dificuldades, sabendo que Deus é fiel e estará ao seu lado durante todo o processo.”²³

A bênção do ensino sobre o arrebatamento é multifacetada, tocando nas áreas de esperança, santidade, evangelização e preparação. A compreensão desta doutrina não é meramente uma questão acadêmica, mas uma verdade prática que deve impactar a vida diária dos crentes. Ao olharmos para a vinda de Cristo com expectativa, somos encorajados a viver vidas que glorificam a Deus, compartilhando a mensagem da salvação com urgência e determinação.

CONCLUSÃO

O arrebatamento pode ser definido como reunião, nas nuvens, de todos os salvos com Cristo, e ainda que a palavra ‘arrebatamento’ não apareça explicitamente na Bíblia, compreende-se que há passagens neotestamentárias que fundamentam este conceito, como 1 Tessalonicenses 4:13-18, 1 Coríntios 15:51-52 e João 14:1-3, as quais dão um sólido apoio para a crença de que Jesus Cristo retornará para buscar os salvos antes da Grande Tribulação.

Estudiosos como John Nelson Darby e C. I. Scofield foram importantes para a organização e propagação dessa doutrina, a qual já possuía raízes mais antigas, não se tratando de uma invenção teológica recente.

O arrebatamento é um evento bíblico válido e relevante para a escatologia cristã, e seu ensino pode influenciar a vida prática e espiritual dos crentes e moldar como os cristãos vivem sua fé e aguardam o futuro retorno de Cristo.

²³ GRUDEM, Wayne. *Systematic Theology: An Introduction to Biblical Doctrine*. Grand Rapids: Zondervan, 1994. p. 362.

Em suma, a doutrina do arrebatamento é uma fonte de bênçãos para a Igreja, proporcionando consolo em tempos de tribulação, motivação para uma vida de santidade e um impulso para a evangelização. Como comunidade de fé, devemos abraçar essa doutrina com alegria, lembrando que nosso Senhor voltará para nos levar para casa.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Gleason L. *Enciclopédia de Temas Bíblicos*. São Paulo: Vida Nova, 1974.

BOETTNER, Loraine. *The Millennium*. Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Pub. Co., 1958.

GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

GRUDEM, Wayne. *Systematic Theology: An Introduction to Biblical Doctrine*. Grand Rapids: Zondervan, 1994.

HOEKEMA, Anthony A. *The Bible and the Future*. Grand Rapids: Eerdmans, 1979.

ICE, Thomas. *Manual de Escatologia Dispensacionalista*. Santa Efigênia: Ed. Thomas Nelson Brasil, 2020.

ICE, Thomas; DEMY, Timothy (Ed.). *When the Trumpet Sounds: Today's Foremost Authorities Speak Out on End-Time Controversies*. Eugene: Harvest House Publishers, 1995.

LADD, George Eldon. *The Blessed Hope: A Biblical Study of the Second Advent and the Rapture*. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.

MOLTMANN, Jürgen. *The Coming of God: Christian Eschatology*. Minneapolis: Fortress Press, 1996.

PENTECOST, J. Dwight. *Manual de Escatologia: Eventos Futuros Revelados na Bíblia*. Guarulhos: Vida, 2001.

RYRIE, Charles C. *Dispensationalism*. Chicago: Moody Press, 1995.

RYRIE, Charles C. *A Bíblia Anotada de Ryrie*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

SCOFIELD, C. I. *Scofield Reference Bible*. Oxford: Oxford University Press, 1909.

WALVOORD, John F. *The Rapture Question*. Chicago: Moody Press, 1979.

O PAPEL DO CUIDADO PASTORAL PENTECOSTAL NA SUPERAÇÃO DAS MARCAS DO PECADO

Janderson Nascimento da Silva Alves²⁴

RESUMO

O artigo "O Papel do Cuidado Pastoral Pentecostal na Superação das Marcas do Pecado" aborda as consequências do pecado e o impacto do aconselhamento pastoral pentecostal na restauração integral dos indivíduos. Inicialmente, analisa a culpa como a primeira consequência do pecado, apresentando sua definição teológica e os meios bíblicos para sua superação, incluindo o arrependimento e a confissão. Em seguida, examina os três tipos de conflitos causados pelo pecado: espiritual, moral e social, discutindo o afastamento de Deus, a perda do discernimento ético e o isolamento nas relações. O artigo também explora como o pecado distorce a percepção humana da salvação e a importância de uma compreensão correta das Escrituras. A conclusão reafirma que, através do cuidado pastoral pentecostal e de uma sólida compreensão do evangelho, é possível superar as marcas do pecado e promover uma transformação integral.

Palavras-chave: Cuidado Pastoral Pentecostal, Consequência do Pecado, Aconselhamento Pastoral Pentecostal.

ABSTRACT

The article "The Role of Pentecostal Pastoral Care in Overcoming the Marks of Sin" addresses the consequences of sin and the impact of Pentecostal pastoral counseling on the holistic restoration of individuals. Initially, it examines guilt as

²⁴ Doutorando em Teologia pela Faculdades EST em São Leopoldo, RS. Mestre em Teologia pela Faculdades EST em São Leopoldo. E-mail: jandersonascimento@hotmail.com.

the first consequence of sin, presenting its theological definition and the biblical means for overcoming it, including repentance and confession. It then explores three types of conflicts caused by sin: spiritual, moral, and social, discussing separation from God, the loss of ethical discernment, and isolation in relationships. The article also delves into how sin distorts human perception of salvation and the importance of a correct understanding of Scripture. The conclusion reaffirms that, through Pentecostal pastoral care and a solid understanding of the gospel, it is possible to overcome the marks of sin and promote holistic transformation.

Keywords: Pentecostal Pastoral Care, Consequences of Sin, Pentecostal Pastoral Counseling.

INTRODUÇÃO

O tema do pecado e suas implicações permanece central na teologia cristã, especialmente no contexto do aconselhamento e do cuidado pastoral. A Teologia Pentecostal, conforme expressa na Declaração de Fé das Assembleias de Deus, destaca a natureza pecaminosa da humanidade e sublinha a necessidade do arrependimento e da fé na obra expiatória e redentora de Cristo como meios essenciais de reconciliação com Deus²⁵. Esse entendimento é fundamental para o aconselhamento pastoral, pois, ao reconhecer a condição humana marcada pelo pecado, o cuidado pastoral busca promover uma restauração espiritual genuína, conduzindo o indivíduo a um processo de transformação fundamentado na graça e na misericórdia divinas. Nesse sentido, o aconselhamento pastoral não se limita a uma prática de apoio, mas constitui um instrumento de restauração que visa o

²⁵ SILVA, Ezequias Soares da. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e Breve Voltará*. 1ª Ed CPAD – Rio de Janeiro 2017, p. 22.

fortalecimento da fé e o realinhamento da vida da pessoa cristã com os valores do Evangelho, reafirmando a importância de uma caminhada contínua de arrependimento e santificação diante de Deus.

O presente artigo, intitulado “O Papel do Cuidado Pastoral Pentecostal na Superação das Marcas do Pecado”, propõe uma investigação sobre a eficácia do aconselhamento pastoral fundamentado na teologia pentecostal como meio de auxiliar indivíduos a lidarem com as consequências do pecado, promovendo uma restauração integral. O estudo aborda a culpa como uma das principais repercussões do pecado, acompanhada de seus efeitos espirituais, morais e sociais. Esses conflitos evidenciam tanto o distanciamento em relação a Deus quanto as implicações sociais e interpessoais decorrentes da ruptura de normas e valores morais estabelecidos.

Este estudo busca ressaltar a importância de uma correta interpretação das Escrituras e do papel do cuidado pastoral pentecostal como ferramentas essenciais de orientação e cura espiritual. O objetivo principal é promover uma transformação duradoura no indivíduo, por meio de um aconselhamento pastoral que enfatize a superação das marcas do pecado, favorecendo a restauração espiritual, moral e social, fundamentada em uma abordagem teológica enraizada nas Escrituras.

O objetivo central deste texto é analisar o papel do cuidado pastoral pentecostal na superação das marcas do pecado, promovendo a restauração integral do indivíduo com base em uma perspectiva teológica fundamentada nas Escrituras. Como objetivos específicos, busca-se: identificar as principais consequências do pecado, com ênfase na culpa e nos conflitos espirituais, morais e sociais; examinar as estratégias bíblicas para a superação dessas consequências, incluindo práticas de arrependimento, confissão e restauração de relacionamentos;

investigar como o cuidado pastoral pentecostal pode auxiliar na compreensão correta das Escrituras, ajudando os indivíduos a superarem as distorções causadas pelo pecado; e propor práticas de aconselhamento pastoral que promovam a saúde espiritual e emocional, integrando princípios bíblicos no enfrentamento das consequências do pecado.

A justificativa para este estudo reside na crescente demanda por apoio espiritual em um contexto social onde as consequências do pecado se manifestam de maneira complexa, envolvendo sentimentos de culpa, isolamento social e perda de discernimento ético. No contexto do cuidado pastoral pentecostal, o aconselhamento baseado nas Escrituras oferece um caminho de restauração para que os indivíduos possam enfrentar as marcas do pecado em suas vidas. Esta pesquisa visa contribuir tanto para o campo teológico quanto para a prática pastoral, destacando o papel transformador do cuidado pastoral na promoção do crescimento espiritual, moral e social, fundamentado nos princípios bíblicos.

1. A CULPA CAUSADA PELO PECADO E ACONSELHAMENTO PASTORAL

A culpa emerge como uma consequência do conflito interior resultante do pecado, refletindo a quebra da aliança estabelecida por Deus no relacionamento com a humanidade. Esse estado de culpa representa não apenas uma reação emocional, mas também uma profunda desconexão espiritual que afeta o indivíduo em várias dimensões. Nesse contexto, o aconselhamento pastoral torna-se essencial, pois oferece suporte para que o indivíduo compreenda a gravidade de sua condição enquanto promove um caminho para a reconciliação com Deus. Por meio de uma orientação pastoral fundamentada nas Escrituras, o aconselhamento pastoral atua como instrumento de cura, restaurando o vínculo espiritual e permitindo que o indivíduo redescubra a paz e o propósito de viver em aliança com o Senhor. Para Elienai Cabral, "a definição teológica sobre a culpa aponta

para o estado ou condição de erro de quem desobedeceu à lei de Deus." Teologicamente, a culpa traz ao indivíduo a compreensão da necessidade de punição pelo erro (Rm 5.12), pois todos estão sob a esfera do pecado (Rm 3.23)²⁶. Tendo o ser humano caído no pecado, não poderia, por si mesmo, se libertar da escravidão. Assim, ao estudarmos a culpa, compreendemos que uma das consequências do pecado é a necessidade de satisfação da justiça divina. A justiça de Deus exige a punição do pecado, justificando no ser humano o sentimento de culpa, pois Deus, sendo justo e santo, não deixaria o pecado impune. Contudo, em Cristo, Deus manifestou o Seu grande amor pela humanidade e, nEle, Sua justiça foi satisfeita (Rm 3.24-26).

Conforme Cabral, a Bíblia ensina que "a culpa do pecado se manifesta na consciência, que é um componente racional e moral do espírito humano, para sinalizar o certo e o errado nas decisões do ser humano" (Rm 2.15-16)²⁷. Para Russell Champlin, a culpa "é um fato da condição humana, assim como um dos mais importantes temas da psicologia," e sua cura pode ser trabalhada a partir de algumas atitudes, como: a) o reconhecimento do pecado (1 João 1:8-9); b) o arrependimento (Lucas 5:31-32); c) a restituição, na medida do possível, dos danos causados a outras pessoas (Lucas 19:8)²⁸.

Esses passos bíblicos de enfrentamento e superação da culpa são cruciais no contexto do aconselhamento pastoral, que tem a missão de guiar os indivíduos em um processo de autoconhecimento e cura espiritual. O aconselhamento oferece um espaço seguro para que a pessoa reconheça seus erros, arrependa-se sinceramente e, quando aplicável, promova a restituição. Dessa forma, o

²⁶ CABRAL, Elienai. A Doutrina do Pecado. In: GILBERTO, Antônio; et al. *Teologia Sistemática Pentecostal*. 2 ed. Rio de Janeiro: 2008, p. 314.

²⁷ CABRAL, 2008, p. 316.

²⁸ CHAMPLIN, Russell Norman. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia*. 9 ed. São Paulo: Hagnos, 2014, p. 1029.

aconselhamento pastoral não apenas facilita a libertação do sentimento de culpa, mas também promove uma reconciliação com Deus e o próximo, contribuindo para a restauração integral do ser humano.

O apóstolo João, em sua Primeira Epístola, comenta sobre a libertação da culpa a partir da nova vida em Cristo: “Amados, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança diante de Deus” (1 João 3:21). Assim, não vale a pena alimentar a culpa quando estamos livres em Cristo.

Para Richard J. Sturz, "a culpa também é conhecida como um sentimento, nascendo geralmente a partir do ato do pecado." Compreendendo o sentimento de culpa à luz das Escrituras, torna-se necessário tratá-lo adequadamente, por meio de um aconselhamento pastoral responsável e sigiloso, que pode contribuir para o crescimento espiritual e emocional de cada pessoa mediante a confissão do pecado²⁹. Em casos mais graves, onde o sentimento de culpa persiste, é importante contar com o auxílio de profissionais da saúde mental, como psiquiatras e psicólogos.

O sentimento de culpa não tratado pode desencadear várias consequências, tais como:

- Tristeza profunda sem causa aparente;
- Autojustificação;
- Falta de prazer ou satisfação em situações anteriormente prazerosas;
- Falta de motivação;
- Ansiedade acentuada;
- Fobias;
- Melancolia;
- Agressividade ou irritabilidade ao tratar do pecado cometido;

²⁹ STURZ, Richard J. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2012. p. 364.

- Sensação de incapacidade;
- Sensação de perda de sentido na vida cristã.

Richard J. Sturz afirma que “a culpa pode ser um instrumento para levar o ser humano a buscar ajuda do Senhor.” No entanto, há aqueles que perderam a sensibilidade a esse sentimento, com mentes e corações cauterizados pelo pecado, vivendo em erros sem qualquer incômodo (1 Tm 4.2). Em casos extremos, alguns chegam a cometer atos graves, como assassinato, sem demonstrar qualquer sentimento de culpa. O exemplo de Judas ilustra essa realidade: ele traiu Jesus por escolha própria, consciente de sua ação, mas, em vez de buscar o arrependimento, sucumbiu ao remorso (Mt 26.21-25)³⁰.

Nesse contexto, o cuidado pastoral desempenha um papel fundamental ao oferecer orientação para aqueles que ainda respondem ao sentimento de culpa, ajudando-os a entender e lidar com o peso de seus atos à luz das Escrituras. Para aqueles que sofrem com o remorso ou enfrentam a insensibilidade causada pela prática contínua do pecado, o cuidado pastoral atua como uma voz de convocação ao arrependimento e à restauração espiritual. O pastor, por meio do aconselhamento, não apenas confronta o pecado com amor e compaixão, mas também aponta para o caminho da reconciliação com Deus, promovendo a cura do coração cauterizado e guiando o indivíduo a uma renovação genuína da fé.

Diante do sentimento de culpa, é essencial buscar apoio e orientação espiritual:

1. **Buscar apoio pastoral:** Pastores comprometidos com o Evangelho buscam a restauração e a salvação em Cristo, mesmo daqueles que enfrentaram quedas na fé (2 Tm 2:24-26).

³⁰ STURZ, 2012, p. 365.

2. **Manter uma vida devocional ativa:** Após a confissão e o arrependimento, é importante nutrir a vida com práticas devocionais que aproximem o indivíduo de Deus, como oração, leitura das Escrituras e participação em atividades da igreja local. Paulo exorta os cristãos em Colossos: "A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração" (Cl 3:16).

3. **Olhar para a nova vida em Cristo:** Somente em Jesus é possível experimentar a libertação do sentimento de culpa. Como Paulo ensinou aos cristãos em Roma: "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Rm 8:1).

A culpa que surge do pecado representa um conflito interior decorrente da ruptura da aliança estabelecida por Deus com a humanidade. Teologicamente, esse sentimento é interpretado como uma reação à justiça divina, que exige reparação para o erro, conforme destacado por Elienai Cabral³¹. Contudo, a graça revelada em Cristo oferece aos crentes um caminho de superação da culpa, no qual o arrependimento e a confissão atuam como agentes de cura espiritual e emocional. Nesse contexto, o cuidado pastoral assume um papel essencial, orientando o indivíduo no reconhecimento e na gestão saudável desse sentimento, restaurando a comunhão com Deus e promovendo o crescimento espiritual. Em casos de culpa persistente, o apoio pastoral torna-se ainda mais necessário, podendo ser complementado por auxílio profissional, quando adequado. Assim, a integração entre orientação pastoral e práticas devocionais possibilita ao crente

³¹ CABRAL, 2008, p. 316.

viver plenamente a liberdade em Cristo, livrando-se das marcas do pecado e reafirmando a esperança da redenção.

2. O CUIDADO PASTORAL DIANTE DOS CONFLITOS ESPIRITUAIS, MORAIS E SOCIAIS

O pecado manifesta-se por meio de uma aparência exterior atraente, uma beleza ilusória que oculta sua verdadeira essência, profundamente corrompida e repulsiva. Essa falsa atratividade frequentemente seduz muitas pessoas, que, ao cederem às armadilhas do pecado, inevitavelmente enfrentam suas severas e inevitáveis consequências.

Entre os principais impactos do pecado na vida humana, destacam-se três categorias de conflitos: espiritual, moral e social. No âmbito do aconselhamento pastoral, esses conflitos devem ser tratados com sensibilidade, discernimento e cuidado. É essencial que o conselheiro pastoral auxilie o indivíduo a reconhecer os efeitos destrutivos do pecado em sua trajetória e a buscar, por meio da orientação espiritual, a restauração e a reconciliação com Deus.

O papel do conselheiro pastoral é, portanto, fundamental nesse processo. Ele oferece suporte, compreensão e direção, permitindo que o aconselhado compreenda a natureza enganosa do pecado e, ao mesmo tempo, visualize o caminho da redenção e da transformação espiritual. Essa abordagem proporciona não apenas alívio para os conflitos internos, mas também a possibilidade de uma vida renovada em comunhão com Deus.

2.1 O Conflito Espiritual

O primeiro conflito gerado pelo pecado é de natureza espiritual, caracterizado pelo afastamento do ser humano da presença de Deus (Is 59:2). Esse distanciamento provoca o enfraquecimento da fé e, em casos extremos, pode levar

à apostasia. A palavra “apostasia” denota um abandono intencional da verdade da fé cristã. Para o apóstolo Paulo, os apóstatas eram falsos mestres cuja vida estava marcada pela insensibilidade ao pecado, vivendo com a consciência cauterizada (1 Tm 4:1-3). Além disso, Paulo descreve a dimensão espiritual desse conflito ao afirmar: "Nossa luta não é contra carne ou sangue, mas contra principados e potestades do mal" (Ef 6:12).

No contexto do cuidado pastoral, é fundamental abordar esse conflito espiritual com discernimento e empatia, auxiliando o aconselhado a reconhecer o impacto devastador do pecado em seu relacionamento com Deus. O conselheiro pastoral desempenha um papel crucial ao proporcionar suporte espiritual, ajudando o indivíduo a compreender a gravidade do distanciamento de Deus e a buscar uma restauração genuína da fé. O aconselhamento pastoral, portanto, atua como um meio de fortalecimento e renovação, orientando o crente a resistir aos enganos do pecado e a enfrentar as forças espirituais adversas com firmeza e confiança em Deus.

Para Warren Wiersbe, “o conflito espiritual também é usado como uma ferramenta de Satanás, que utiliza pessoas que se apostataram da fé com o objetivo de afastar outras vidas do plano da salvação em Cristo”³². O inimigo utiliza seus servos, que vivem com a consciência cauterizada, das seguintes maneiras:

- **Através do seu ministério da iniquidade** (2 Ts 2:7);
- **Através da imitação do ministério de Cristo**, enganando as pessoas com o falso evangelho (2 Co 11:13-15);
- **Através dos ministros e doutrinas da iniquidade**, que conduzem o ser humano ao pecado (2 Co 11:3).

³² WIERBSE, Warern W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: Vol 2*. Santo André, SP Gráfica editora, 2006. p. 292.

No entanto, Deus deu aos seus servos uma estratégia para detectar a doutrina e as obras sutis de Satanás. O primeiro teste consiste em verificar se a doutrina ou o ensino tem o seu fundamento apenas em Jesus. Caso Cristo não seja o fundamento, essa doutrina deve ser rejeitada (1 Jo 4:1-6). Na própria Bíblia, encontramos o Senhor oferecendo continuamente a salvação àqueles que se perderam durante sua caminhada de fé.

Deus usou os autores do Antigo Testamento para alertar Seu povo sobre o afastamento espiritual que o pecado provoca e a importância de abraçar a libertação através da confissão dos erros. A seguir, destacam-se alguns versículos que abordam a realidade espiritual do pecado no Antigo Testamento:

- O profeta Ezequiel apontou as consequências desastrosas que o pecado trouxe a Judá durante o período do cativo babilônico, afirmando que os habitantes sofreriam o castigo de sua cobiça e as consequências de sua idolatria (Ez 23:49).
- O profeta Miquéias alertou que, como consequência do afastamento espiritual provocado pelo pecado, a terra seria desolada por causa das ações pecaminosas de seus habitantes (Mq 7:13).
- O profeta Jeremias, em sua profecia, destaca um clamor ao povo de Judá por arrependimento, evidenciando que eles haviam se afastado espiritualmente do Senhor: "Voltem, filhos rebeldes! Eu os curarei da sua rebeldia" (Jr 3:22).
- Davi, no Salmo 32:1, declara: "Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados", referindo-se à alegria de quem restaura a comunhão espiritual com o Senhor.
- Em Provérbios 28:13, lemos: "Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia",

alertando para a necessidade de manter um relacionamento transparente com Deus.

No Novo Testamento, também encontramos diversos autores bíblicos advertindo sobre o afastamento espiritual causado pelo pecado. Entre os principais textos, destacam-se:

- O apóstolo Paulo apresenta, de forma clara, a realidade espiritual do pecado. Ao escrever aos irmãos da Igreja em Roma, afirma que "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Rm 3:23) e que "o salário do pecado é a morte" (Rm 6:23).
- Aos irmãos da região da Galácia, Paulo destaca que aqueles que semeiam o pecado colherão suas consequências: "Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição" (Gl 6:8).
- O apóstolo João, em sua primeira carta, enfatiza: "Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo" (1 Jo 3:8).
- No Apocalipse, João apresenta a pior consequência espiritual do pecado: ficar de fora da morada celestial por toda a eternidade (Ap 22:15).
- Ainda em sua primeira carta, João oferece esperança de restauração ao afirmar: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1:9).
- Paulo também destaca que o Senhor nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino de Seu Filho amado, em quem temos a redenção e o perdão dos pecados (Cl 1:13-14).

Segundo Norman Geisler, "o pecado teve um efeito imediato sobre o relacionamento do homem com Deus, causando separação espiritual e perda de comunhão"³³. Por isso, na carta aos Efésios, Paulo discorre sobre a morte

³³ GEISLER, Norman. *Teologia Sistemática: Pecado, Salvação, a Igreja, as Últimas Coisas*. Vol 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. p. 106.

espiritual, apontando, ao mesmo tempo, para a salvação providenciada por Deus mediante a fé (Ef 2:8-9).

Conforme Lucien Cerfaux, "Jesus, o Filho de Deus em poder, chamou-nos à comunhão espiritual, para que recebêssemos em nossos corações a oportunidade de sermos filhos de Deus"³⁴(1 Co 1:9; Gl 4:6). Assim, em Cristo temos parte em Sua herança (Gl 4:7), pois Ele, sendo o herdeiro de tudo, decidiu, conforme o plano de Deus, nos restaurar espiritualmente como filhos do Senhor (Rm 8:17; Hb 1:2; Ef 5:5; Cl 1:13).

Em síntese, o pecado gera um afastamento espiritual profundo entre o ser humano e Deus, resultando em conflitos espirituais, emocionais e morais que afetam todas as áreas da vida. Esse distanciamento é amplamente abordado nas Escrituras, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, com ênfase na necessidade de arrependimento e restauração. Profetas como Ezequiel, Miquéias e Jeremias alertaram o povo sobre as consequências espirituais do pecado, enquanto Davi e os autores de Provérbios enfatizaram a importância da confissão e da misericórdia divina. No Novo Testamento, Paulo, João e outros autores reafirmam a necessidade de afastar-se do pecado e abraçar a redenção oferecida por Cristo, como meio de retomar a comunhão com Deus.

No contexto do cuidado pastoral, esse chamado à restauração é essencial. O pastor e conselheiro espiritual desempenham um papel crucial ao auxiliar os fiéis a compreenderem a seriedade das consequências do pecado e a buscarem um relacionamento renovado com Deus. O aconselhamento pastoral, fundamentado nas Escrituras, orienta os indivíduos a vencerem a tentação, resistirem ao mal e viverem plenamente a herança espiritual em Cristo. Dessa forma, o cuidado pastoral promove não apenas a cura dos conflitos internos e a superação do

³⁴ CERFAUX, Lucien. *Cristo na Teologia de Paulo*. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo; Paulus, 2012. p. 346.

sentimento de culpa, mas também reforça a esperança na reconciliação e na inclusão na comunhão espiritual com o Senhor, em quem encontramos verdadeira liberdade e redenção.

2.2 O Conflito Moral

O pecado exerce um efeito profundamente destrutivo, capaz de levar os seres humanos a perderem a sensibilidade para discernir entre o certo e o errado. Segundo a Bíblia, as consequências do pecado são vastas e abrangentes, afetando o núcleo da natureza humana de forma integral, sem deixar qualquer área intocada.

Nesse contexto, o cuidado pastoral assume um papel essencial ao lidar com os efeitos do pecado na vida do indivíduo. O conselheiro pastoral, por meio de uma abordagem fundamentada nas Escrituras, auxilia o fiel a reconhecer e compreender as implicações do pecado, orientando-o em um caminho de restauração e transformação espiritual. Assim, o cuidado pastoral não apenas promove a conscientização sobre o impacto do pecado, mas também oferece uma direção segura para a redescoberta da verdade e dos valores cristãos, guiando o indivíduo de volta à comunhão plena com Deus.

Para Norman Geisler, “o pecado afeta a pessoa em sua totalidade, levando à depravação completa, onde nenhum elemento da natureza humana fica isento do mal.”³⁵ O apóstolo Paulo, ao escrever para a Igreja em Roma, descreve que o pecado atinge os seres humanos de forma integral, afirmando: “Deus os entregou a uma disposição mental reprovável para praticarem o que não deviam” (Rm 1:28).

Por isso, vamos destacar alguns conflitos morais causados pelo pecado:

a) O Amor ao Dinheiro

³⁵ GEISLER, 2010, p. 125.

O apóstolo Paulo descreve que "o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males", identificando-o como um conflito moral causado pelo pecado (1 Tm 6:10). Para Russell Shedd, "o dinheiro tem raízes no desejo de acumular tesouros na terra, os quais seduzem o coração humano para a depravação" (Mt 6:21)³⁶. Amar as coisas do mundo, que podem ser adquiridas pelo dinheiro, conduz o homem aos prazeres desta vida (1 Jo 2:15-17).

b) O Egoísmo

O egoísmo é um pecado moral praticado por pessoas que priorizam seus próprios interesses. Paulo, escrevendo aos irmãos da Igreja de Filipos, exorta: "Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas, humildemente, considerem os outros superiores a si mesmos" (Fp 2:3). Russell Shedd comenta: "A característica da natureza caída do homem é desejar obter vantagem pessoal; o egoísmo mostra sua presença onde o Espírito Santo não reina."³⁷ O egoísta busca atender às suas necessidades e desejos acima dos das outras pessoas, mesmo quando estas são familiares ou amigos próximos.

c) A Mentira e o Falso Testemunho

Russell Shedd afirma: "Nossa cultura nem sempre favorece a honestidade."³⁸ A mentira e o falso testemunho são pecados morais cometidos por aqueles que não temem ao Senhor (Sl 31:5). Esses pecados podem ser praticados tanto por palavras quanto por ações; por isso, a hipocrisia também é considerada uma forma de mentira. Jesus comparou os hipócritas a "sepulcros caiados", bonitos por fora, mas cheios de impureza por dentro (Mt 23:27).

³⁶ SHEDD, Russell P. *Pecados e pecadinhos*: arranque as ervas daninhas do jardim da fé. São Paulo: Shedd Publicações, 2015, p. 110.

³⁷ SHEDD, 2015, p. 134.

³⁸ SHEDD, 2015, p. 97.

d) A Infidelidade

O pecado da infidelidade surge quando o ser humano decide quebrar uma promessa, seja ela feita ao Senhor ou ao próximo. O apóstolo Paulo escreveu aos irmãos da Igreja de Éfeso: "Por isso, abandonem a mentira e falem a verdade ao próximo" (Ef 4:25). A infidelidade é uma demonstração de desrespeito ao compromisso assumido e entristece o coração de Deus, que é fiel em todas as Suas promessas (Mt 2:10; 2 Tm 2:13).

e) A Dureza de Coração

Uma pessoa com o coração endurecido não reconhece as realidades espirituais das ações de Deus ao seu redor. Mesmo que familiares e amigos próximos tentem demonstrar a atuação divina, essa pessoa permanece insensível. O autor de Hebreus exorta: "Encorajem-se mutuamente todos os dias... para que nenhum de vocês se endureça pelo engano do pecado" (Hb 3:13).

Assim, podemos compreender a extensão dos conflitos morais causados pelo pecado. Esses efeitos são abrangentes, afetando tanto a humanidade como um todo quanto cada indivíduo em particular. A humanidade, decaída e irredimível, somente pode ser salva pela graça de Deus (Ef 2:8-9). Todos somos afetados pelo pecado — em nossa mente, emoções, vontade e corpo. Portanto, apenas pela graça divina podemos nos libertar dos seus efeitos devastadores (Tt 2:11).

O pecado gera efeitos devastadores que impactam a natureza humana em sua totalidade, desfigurando o discernimento moral e espiritual e gerando conflitos como egoísmo, amor ao dinheiro, mentira, infidelidade e dureza de coração. Esses conflitos refletem a corrupção interior e a perda de sensibilidade diante daquilo que é correto e justo, conforme destacado pela Bíblia.

O aconselhamento pastoral torna-se indispensável para abordar e remediar essas feridas espirituais e morais. O papel do conselheiro pastoral é orientar o indivíduo a reconhecer a gravidade do pecado e buscar uma restauração genuína em Cristo, que concede a verdadeira liberdade e redenção. Por meio do aconselhamento fundamentado nas Escrituras, o pastor oferece não apenas uma compreensão da natureza destrutiva do pecado, mas também um caminho de cura espiritual, promovendo a transformação interior e o retorno à comunhão com Deus.

Somente pela graça divina é possível superar os efeitos destrutivos do pecado e restaurar a integridade da vida moral e espiritual do crente, permitindo-lhe viver em plena consonância com a vontade de Deus (Ef 2:8-9; Tt 2:11).

2.3 O Conflito Social

O pecado deixa uma marca inconfundível que transcende a esfera da espiritualidade e da moralidade humana, afetando também a vontade individual e as relações sociais. Esse impacto amplo e profundo ressalta a necessidade de um cuidado pastoral atento e compassivo, que auxilie o indivíduo a compreender as dimensões abrangentes do pecado em sua vida. O conselheiro pastoral, fundamentado nas Escrituras, desempenha um papel crucial ao ajudar o crente a identificar essas marcas, promovendo uma restauração que abrange não apenas o relacionamento com Deus, mas também a integridade moral, a força de vontade e as interações sociais.

Para Severino Pedro da Silva, "o pecado possui um poder de isolar as pessoas que são escravizadas por ele."³⁹ Esse isolamento pode ser caracterizado da seguinte maneira:

³⁹PEDRO, Severino. **A Doutrina do Pecado**. 6 Ed, Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p. 189.

a) O Isolamento Social

O pecado também leva o ser humano a viver em solidão, afastando-o do convívio social por causa da vergonha referente ao erro. No entanto, a Palavra de Deus destaca a importância da confissão e do arrependimento (At 3:19).

b) O Isolamento Familiar

O pecado causa o isolamento familiar, mergulhando as pessoas em problemas prejudiciais no campo da solidão, como tristeza, sofrimento ou transferência de culpa para o próximo, além das consequências de pecados como infidelidade ou pornografia. A Bíblia demonstra as consequências devastadoras do afastamento familiar desde a Queda (Gn 3:12). Em 1 Timóteo 5:8, Paulo apresenta lições importantes sobre o cuidado devido a cada membro da família, para que todos possam servir a Cristo.

c) O Isolamento da Comunhão com a Igreja

O isolamento da comunhão com a Igreja de Cristo gera tristeza e interrompe o diálogo necessário com a família da fé. Esse isolamento frequentemente é uma fuga dos problemas, especialmente da realidade do pecado. É necessário buscar ajuda pastoral e orientação na Palavra de Deus para seguir pela fé. Jesus deixou claras as suas orientações sobre a restauração por meio da comunhão, afirmando: "O meu mandamento é este: que vocês amem uns aos outros como eu os amei" (Jo 15:12).

Paulo, escrevendo aos Romanos, afirmou que aqueles que são livres do pecado devem viver cordialmente em comunhão uns com os outros, com amor fraternal, honrando uns aos outros (Rm 12:10). Assim, a libertação do pecado restaura o ser humano de forma integral à vontade soberana do Senhor, pois, em Cristo, somos uma nova criatura (Rm 8:1).

O pecado exerce um impacto profundo que afeta não apenas a espiritualidade e a moralidade humanas, mas também a vontade individual e as relações sociais, promovendo isolamento em diversas esferas da vida. Esse isolamento pode manifestar-se no afastamento social, familiar e na quebra de comunhão com a Igreja, revelando a capacidade do pecado de corroer a integridade das relações humanas. Nesse sentido, o cuidado pastoral surge como uma resposta indispensável para aqueles que enfrentam as consequências destrutivas do pecado.

O conselheiro pastoral, fundamentado nos princípios das Escrituras, desempenha um papel crucial ao orientar o crente na compreensão dos efeitos abrangentes do pecado e na busca pela restauração completa. Por meio do aconselhamento pastoral, o indivíduo encontra apoio para superar o isolamento e reconectar-se com Deus, com a família e com a comunidade de fé.

A restauração promovida pelo cuidado pastoral, alicerçada na graça e na verdade de Cristo, possibilita ao crente retomar uma vida de comunhão, fortalecido para resistir às tentações e guiado pela renovação espiritual. Em Cristo, o indivíduo é chamado a viver em novidade de vida, restaurado à vontade soberana do Senhor e refletindo a transformação alcançada por meio do amor, da unidade e do serviço aos outros (Rm 8:1; Rm 12:10).

3. O CUIDADO PASTORAL CONTRA A VISÃO DISTORCIDA PELO PECADO

O pecado distorce a visão do homem sobre a salvação, com o objetivo de impossibilitar o ser humano de encontrar-se com o Senhor e Salvador Jesus Cristo. O apóstolo Paulo, escrevendo aos irmãos da Igreja na cidade de Corinto, deixou claro que o objetivo de Satanás é provocar uma visão distorcida sobre as coisas de Deus: "O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que

não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo" (2 Co 4:4). Em sua carta aos Romanos, Paulo destaca que os homens “trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador” (Rm 1:25), indicando que a compreensão humana foi corrompida pelo pecado. Contudo, o apóstolo João afirma que a verdade liberta: “E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (Jo 8:32).

Segundo Ruthe Dores Lemos, “quando estudamos os fundamentos da fé cristã, vemos que uma verdade essencial do cristianismo é a realidade do pecado e seus efeitos na humanidade.”⁴⁰ A Bíblia Sagrada, em sua totalidade, descreve a ação de Deus na história para desfazer o mal provocado pela desobediência do homem. A palavra "pecado" significa “errar o alvo” ou “desobedecer à lei” e implica em um afastamento deliberado de Deus.

Diferentes tradições religiosas e linhas de pensamento teológico oferecem interpretações variadas sobre o conceito de pecado, frequentemente divergentes da compreensão bíblica e utilizadas de forma sutil para promover a cegueira espiritual, segundo a visão cristã:

- A Ciência Cristã considera o pecado e o mal como ilusões, negando sua realidade e afirmando que o homem é incapaz de pecar. A solução para essa “ilusão” seria a libertação da mente.
- O Espiritismo nega a existência do pecado, rejeitando o conceito de queda do homem e a ideia de criaturas caídas.
- O Ateísmo refuta o conceito de pecado, tratando a ética como relativa e sustentando que a salvação se encontra no avanço da ciência e no desenvolvimento humano.

⁴⁰ LEMOS, Dores. *Evidência Cristã: Em Defesa do Cristianismo*. Pindamonhangaba: IBAD, 2010. p. 109.

- A Teologia da Libertação interpreta o pecado como opressão social, negando seu caráter espiritual e considerando-o uma questão de injustiça social. Enquanto os adeptos extremistas defendem ações violentas contra opressores, os moderados buscam mudanças por meio de ações sociais e educativas.
- O Humanismo nega a existência do pecado, promovendo a independência do homem em relação a Deus e sustentando que o progresso humano ocorre pela razão, sem a necessidade de princípios espirituais.

Essas visões alternativas representam um afastamento do entendimento fornecido pelas Escrituras sobre o impacto espiritual e moral do pecado na vida humana.

3.1 A Necessidade do Cuidado Pastoral

Nesse contexto, o cuidado pastoral é essencial para orientar os crentes no entendimento correto do pecado e de suas implicações à luz das Escrituras. O conselheiro pastoral, fundamentado na verdade bíblica, tem o papel de desmascarar essas visões distorcidas, ajudando os fiéis a discernirem as influências contrárias à fé cristã e a buscarem uma compreensão sólida e bíblica da natureza do pecado. Através do cuidado pastoral, os crentes são fortalecidos para resistir a ideias que comprometem a verdadeira espiritualidade e conduzidos ao caminho da renovação e da comunhão com Deus.

Para o cristianismo, o pecado é o principal fator que causa o afastamento do homem da presença de Deus (Is 59:2). O apóstolo João afirma que o espírito do anticristo está presente, cegando, se possível, o entendimento de muitos acerca do pecado (1 Jo 2:18-19). Por isso, Paulo nos alerta: “Ninguém de modo algum os engane. Antes disso, é necessário que venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição” (2 Ts 2:3-4).

O inimigo é astuto e utiliza compreensões equivocadas sobre o pecado e interpretações errôneas das Escrituras para enganar os seres humanos sobre o amor de Cristo. Esse perigo, contudo, não é exclusivo de nossos dias. Satanás usou o Templo e a própria Escritura para tentar a Jesus: "Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo; porque está escrito: 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito'" (Mt 4:5-6). Mas Jesus o repreendeu, citando com autoridade: "Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus" (Dt 6:16). Hernandes Dias Lopes observa: "O diabo tentou Jesus com uma visão distorcida das Escrituras, torcendo o sentido do Salmo 91:11."⁴¹

A Palavra de Deus na boca do diabo não é Palavra de Deus, mas instrumento de engano. Satanás torce as Escrituras, criando seitas e heresias, manipulando até aqueles que portam a Bíblia. O diabo é o patrono dos falsos exegetas.

3.2 Os Efeitos do Evangelho através do Cuidado Pastoral

Somente através da compreensão correta das Escrituras ensinada pela o cuidado pastoral é possível conhecer o verdadeiro amor de Deus e os efeitos destrutivos do pecado. Vejamos o impacto do evangelho na vida de quem encontra Jesus por meio do arrependimento e do perdão dos pecados:

- Amor intenso a Deus (1 Jo 4:19; 5:1): A compreensão da verdade revelada em Cristo leva à experiência do amor de Deus.
- Rejeição das coisas mundanas (1 Jo 2:15-16): O genuíno evangelho nos capacita a rejeitar as obras deste mundo.
- Amor à Palavra de Deus (Sl 119:103; 1 Pe 2:2): A verdade das Escrituras torna-se um guia para viver em direção ao amor de Deus.

⁴¹ LOPES, Hernandes Dias. *Comentário expositivo: os Evangelhos*. São Paulo: Hagnos 2019. p. 88.

- Desejo de comunhão com Deus (Sl 42:1-2; Ef 5:19-20): O conhecimento da verdade aumenta o desejo por Sua presença.
- Vitória sobre o pecado (1 Jo 5:18; Cl 5:16): Em Cristo, o pecado perde espaço na vida dos crentes.
- Conhecimento da vontade de Deus (1 Co 2:12): A entrega total ao Senhor permite a visão clara de Seus planos.

CONCLUSÃO

Portanto, o pecado não apenas afasta o ser humano de Deus, mas promove distorções sobre o evangelho. Aqueles que nasceram de novo, contudo, compreendem a libertação e têm a responsabilidade de transformar a visão do mundo por meio do evangelho (Rm 12:1).

O cuidado pastoral pentecostal desempenha um papel vital na restauração integral, abrangendo as dimensões espiritual, moral e social da vida. Através de aconselhamento fundamentado nas Escrituras, o conselheiro ajuda os crentes a reconhecerem a gravidade do pecado e buscarem transformação genuína em Cristo. Assim, o cuidado pastoral é indispensável para o fortalecimento da vida cristã, proporcionando recursos para resistir às influências do pecado e experimentar uma comunhão plena com Deus.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, Elienai. A Doutrina do Pecado. In: GILBERTO, Antônio; et al. *Teologia Sistemática Pentecostal*. 2 ed. Rio de Janeiro: 2008.
- CERFAUX, Lucien. *Cristo na Teologia de Paulo*. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo; Paulus, 2012.
- CHAMPLIN, Russell Norman. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia*. 9 ed. São Paulo: Hagnos, 2014.
- GEISLER, Norman. *Teologia Sistemática: Pecado, Salvação, a Igreja, as Últimas Coisas*. Vol 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.
- LEMONS, Dores. *Evidência Cristã: Em Defesa do Cristianismo*. Pindamonhangaba: IBAD, 2010.
- LOPES, Hernandes Dias. *Comentário expositivo: os Evangelhos*. São Paulo: Hagnos 2019.
- PEDRO, Severino. *A Doutrina do Pecado*. 6 Ed, Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- SHEDD, Russell P. *Pecados e pecadinhos: arranque as ervas daninhas do jardim da fé*. São Paulo: Shedd Publicações, 2015.
- SILVA, Ezequias Soares da. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e Breve Voltará*. 1ª Ed CPAD – Rio de Janeiro 2017.
- STURZ, Richard J. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- WIERBSE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: Vol 2*. Santo André, SP Gráfica editora, 2006.

FORMAÇÃO DE OBREIROS NA ASSEMBLEIA DE DEUS EM GUARAMIRIM: VOCAÇÃO E FORMAÇÃO

Andreia Ramos Sarturi⁴²

Ailto Martins⁴³

RESUMO:

Este estudo investigou a relação entre a formação teológica e a prática ministerial de obreiros da Assembleia de Deus em Guaramirim. A pesquisa qualitativa e bibliográfica, com a aplicação de um questionário online, revelou que os obreiros valorizam a formação teológica como um investimento para o crescimento pessoal e profissional, mas demandam cursos mais práticos e atualizados. A análise dos dados evidenciou a importância da experiência prática e a necessidade de conciliar a vida pessoal com o ministério. Com base nos resultados, propõe-se a reestruturação da Escola de Formação de Obreiros da Assembleia de Deus em Guaramirim, visando oferecer uma formação mais completa e eficaz. A proposta inclui a redução do período do curso, a adoção da modalidade híbrida e a oferta de cursos de curta duração com foco em áreas como pregação, liderança e missões. A pesquisa contribui para o campo da teologia prática ao demonstrar a necessidade de uma formação teológica que combine teoria e prática, e que seja capaz de atender às demandas do ministério contemporâneo. Os resultados sugerem que a reestruturação da escola de formação é um investimento estratégico para a igreja, impactando diretamente a qualidade do ministério e o desenvolvimento da comunidade.

⁴² Graduanda em Teologia. E-mail: andreiasarturi07@gmail.com.

⁴³ Doutor em Teologia pela PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Mestre em Teologia pela FABAPAR (Faculdades Batista do Paraná). E-mail: ailto@ceeduc.edu.br.

Palavras-chave: Formação teológica, prática ministerial, obreiros, Assembleia de Deus, Guaramirim, escola de formação.

ABSTRACT:

This study investigated the relationship between theological education and the ministerial practice of ministers from the Assembly of God in Guaramirim. Qualitative research, using an online questionnaire, revealed that ministers value theological education as an investment for personal and professional growth, but demand more practical and up-to-date courses. The data analysis showed the importance of practical experience and the need to balance personal life with ministry. Based on the results, it is proposed to restructure the School of Ministers' Training of the Assembly of God in Guaramirim, aiming to offer a more complete and effective training. The proposal includes reducing the course period, adopting a hybrid modality and offering short courses focused on areas such as preaching, leadership and missions. The research contributes to the field of practical theology by demonstrating the need for theological education that combines theory and practice, and that is able to meet the demands of contemporary ministry. The results suggest that restructuring the training school is a strategic investment for the church, directly impacting the quality of ministry and the development of the community.

Keywords: Theological education, ministerial practice, ministers, Assembly of God, Guaramirim, training school.

INTRODUÇÃO

A Educação cristã sempre foi algo extremamente importante, que vem sendo negligenciada ao longo dos anos. O obreiro precisa ser vocacionado, chamado por Deus para o ministério. A preparação de obreiros nunca foi tão necessária como nos dias atuais. Timóteo enfatiza sobre essa necessidade: “Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade” (2 Tm 2:15).

Existem três tipos de pessoas que de acordo com a bíblia, Deus está à procura: intercessores (Ez 22:30), Adoradores (Jo 4:23), e obreiros: “Na verdade, a seara é grande, mas os obreiros são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara. ” (Mt 9:38, 39).

A falta de obreiros leva o fracasso da igreja quanto a sua missão da colheita. Pois quando a igreja deixa de colher, existem brechas espirituais que contribuem para falta de preparo espiritual e fortalecimento da fé dos cristãos.

Vale citar ainda que "Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos. " (Mt 22:14), e os escolhidos por sua vez, devem se preparar para cumprir sua missão com excelência aquele que os chamou: Jesus Cristo. A Assembleia de Deus em Guaramirim possui aproximadamente 2 mil membros e congregados, divididos entre 14 congregações no município. No contexto da Assembleia de Deus em Guaramirim, a busca por uma formação teológica de qualidade é cada vez mais urgente.

Assim, este estudo tem como objetivo investigar a relação entre a formação teológica e a prática ministerial dos obreiros da AD Guaramirim, com o intuito de identificar as contribuições da formação para o exercício do ministério e as principais necessidades dos obreiros em relação à formação continuada.

A relevância deste estudo reside na necessidade de qualificar cada vez mais os obreiros, para que possam desempenhar suas funções com excelência, contribuindo para o crescimento espiritual dos membros e para o fortalecimento da comunidade. Além disso, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre a formação teológica no contexto das igrejas evangélicas, oferecendo subsídios para o aprimoramento dos programas de formação existentes.

Para alcançar este objetivo, será realizada uma pesquisa qualitativa com obreiros da Assembleia de Deus em Guarimir, utilizando como instrumento de coleta de dados através do formulário do *google forms*. Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo ou discurso, buscando identificar padrões, temas e categorias que permitam compreender a relação entre a formação teológica e a prática ministerial, utilizando a metodologia de pesquisa qualitativa e a análise do discurso.

A presente pesquisa contribuirá para o conhecimento sobre a formação de obreiros na Assembleia de Deus em Guarimir, oferecendo subsídios para a elaboração de políticas e programas de formação mais adequados às necessidades dos obreiros e às demandas da comunidade.

Serão apresentados abaixo os objetivos, sendo geral e específicos, metodologia utilizada, análise dos resultados, discussão, plano de ação e conclusão.

Esta pesquisa tem como finalidade principal examinar a conexão entre a formação teológica e as atividades ministeriais dos líderes da AD Guarimir, visando reconhecer as contribuições que a vocação e a preparação teológica proporciona para o desempenho ministerial, assim como as principais demandas dos obreiros no que tange à formação continuada. De maneira mais específica, a pesquisa procura: Descrever o perfil dos obreiros e sua formação teológica; entender a vocação e a experiência do chamado e a busca pelo desenvolvimento teológico; identificar os obstáculos enfrentados no ministério e o papel da

formação na superação deles; Avaliar as expectativas dos obreiros em relação aos cursos de formação teológica.

O artigo se divide em quatro seções principais. A primeira parte explora os conceitos de vocação e formação teológica, visando apresentar uma compreensão teórica sobre a chamada que um indivíduo pode sentir em relação a uma vocação específica, assim como o processo educativo e espiritual que prepara pessoas para atuar em ambientes religiosos. Logo após, a pesquisa investiga a relação entre a educação teológica e a prática ministerial dos obreiros da Assembleia de Deus em Guaramirim por meio de uma pesquisa de campo baseada em um questionário online padronizado. Na terceira fase, os dados coletados são analisados e interpretados utilizando a abordagem da análise do discurso, buscando integrar teoria e prática para atender às exigências contemporâneas da vocação e formação dos obreiros que atuam na igreja. Por fim, o estudo propõe um plano de ação destinado a reestruturar a Escola de Preparação de Obreiros de Guaramirim, visando adequá-la às demandas atuais da vocação e formação dos obreiros, em sintonia com a expansão e a educação continuada.

1. VOCAÇÃO E FORMAÇÃO TEOLÓGICA: DESAFIOS RISCOS E POSSIBILIDADES

A vocação é compreendida como uma espécie de chamada ou orientação que um indivíduo percebe em relação a uma atividade específica, sobretudo no âmbito religioso. Esse conceito abrange algumas características ligadas à identidade pessoal, o que se refere à identificação de habilidades, talentos e paixões que podem ser aplicados no auxílio a outras pessoas e a Deus.

Portanto a vocação também está relacionada ao propósito, que conecta a vocação ao sentido da vida e à missão que cada um possui, frequentemente associada a um serviço à comunidade ou a uma missão espiritual. Além disso, envolve o discernimento, um processo de reflexão e oração, no qual a pessoa procura compreender qual é o seu chamado particular. Segundo Henri Nouwen, "a vocação é a descoberta de quem somos e o que estamos chamados a fazer."⁴⁴ Essa perspectiva enfatiza a importância de um autoconhecimento que se alinha à vontade divina.

Já, a formação teológica refere-se ao processo educacional e espiritual que prepara indivíduos para atuar em contextos religiosos. A preparação teológica envolve os estudos acadêmicos, com os cursos e disciplinas que abrangem a interpretação bíblica e teológica, teologia exegética, histórica, sistemática e pastoral (prática),

Ainda, a formação teológica também inclui o crescimento espiritual, que envolve atividades como oração, meditação e a participação em comunidades de fé. Além disso, a prática ministerial é uma parte essencial, consistindo em estágios e experiências práticas que permitem aplicar a teoria teológica em situações concretas, como pregação, aconselhamento e liderança. Alister McGrath afirma que "a teologia não é apenas uma disciplina acadêmica, mas uma prática que deve ser vivida". Isso indica que a formação teológica deve unir o saber acadêmico à prática pastoral, preparando os estudantes para lidar com os desafios do ministério.

A conexão entre a vocação e a formação teológica é fundamental para o êxito no ministério. Bosch ressalta que " a formação teológica deve ser uma resposta à vocação sentida, moldando não apenas a mente, mas também o coração e a prática do futuro líder".⁴⁵ Essa perspectiva abrangente enfatiza que a formação

⁴⁴ NOUWEN, Henri J.M. O cuidador ferido. São Paulo: Vozes, 2020, p.44.

⁴⁵ BOSCH, David J. Missão: *Transformadora*: Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão. São Leopoldo, Sinodal, 2002, p. 149.

deve englobar não apenas aspectos teóricos, mas também práticos e espirituais. O entanto, segundo Pommerening, as Assembleias de Deus no Brasil, em seus primeiros anos, enfrentaram uma situação desfavorável em relação à formação teológica.⁴⁶

Esse fato ocorreu, em grande parte, por causa do pastor Lewi Pethrus. Descontente com sua vivência no Seminário Betel de Estocolmo, o qual sentia que sua experiência com a formação teológica formal o havia direcionado a práticas seculares (mundanas), em detrimento de sua vida espiritual, algo que influenciou Nyström. Com uma formação teológica restrita e um curto período de estudos, Nyström se opôs à criação de Institutos Bíblicos no Brasil.⁴⁷

Portanto, os seminários e faculdades teológicas das Assembleias de Deus no Brasil estão em uma situação melhor do que antes, conforme aponta as pesquisas. Entretanto, muitos líderes ainda mantêm visões negativas sobre a educação teológica, especialmente por não haver uma exigência formal de formação para pastores. Isso resulta em desdém por parte de alguns que ocupam posições de liderança, gerando uma polarização que afeta as relações entre os membros das igrejas e reforça um clima de divisão sobre a importância da teologia.⁴⁸

Nos dias atuais, os líderes religiosos (ministros, pastores) enfrentam uma diversidade de desafios que são tanto complexos quanto multifacetados. A globalização, o aumento da secularização e a diversidade religiosa demandam uma sólida formação teológica que seja tanto crítica quanto flexível. De acordo com Hauerwas, "a teologia deve servir como um apoio para a vida da igreja em

⁴⁶ POMMERENING, Ivan Claiton. *Fábrica de pastores: interfaces e divergências entre educação teológica e fé cristã comunitária na teologia pentecostal* (tese de doutorado). São Leopoldo: EST/PPG, 2015, p.30.

⁴⁷ POMMERENING, 2015, p.30.

⁴⁸ POMMERENING, 2015, p.50.

um mundo que frequentemente desconsidera a verdade do evangelho".⁴⁹ Isso sugere que a formação deve preparar os líderes não apenas para ensinar, mas também para viver e testemunhar a fé em cenários desafiadores.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa de campo e análise de discurso. Essa metodologia, amplamente utilizada nas ciências sociais e humanas⁵⁰, permitiu uma imersão profunda no contexto dos obreiros da AD Guaramirim, possibilitando uma compreensão rica de suas experiências e perspectivas.

A pesquisa qualitativa investiga as interações sociais de forma detalhada. Esse método permite explorar de maneira clara um grupo específico que se deseja analisar mais a fundo em certos aspectos, além de captar as percepções subjetivas relacionadas tanto ao objeto de estudo quanto a problemática da pesquisa.⁵¹

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online padronizado, “que deve definir o corte em relação ao campo e à dimensão que a pesquisa será realizada”⁵², o que facilitou a obtenção de respostas autênticas e espontâneas. A análise dos dados, tanto quantitativa quanto qualitativa, permitiu identificar padrões e nuances nas percepções dos participantes, contribuindo para

⁴⁹ HAUERWAS, Stanley. *The Peaceable Kingdom: A Primer in Christian Ethics*. University of Notre Dame Press, 2001, p. 89.

⁵⁰ BABBIE, E. *The practice of social research* (9ª ed.). Belmont: Wadsworth/Thomson Learning, 2001, p. 270.

⁵¹ MARTINS, Aílto. *O olhar inclusivo do Espírito: por uma pneumatologia integral do cuidado e inclusão de pessoas com deficiência*. São Paulo: Editora Recriar, 2022, p.51.

⁵² MARTINS, 2022, p.53-54.

um entendimento mais aprofundado dos fatores que influenciam o exercício do ministério e a importância da formação teológica.

A análise de discurso, segundo Orlandi, permite uma interpretação aprofundada das falas dos obreiros, indo além do conteúdo manifesto para identificar os significados subjacentes e as relações de poder implícitas nas interações discursivas.⁵³ A análise de conteúdo, por sua vez, permitiu a identificação de categorias e temas recorrentes nas respostas dos participantes, como a importância da formação teológica, os desafios do ministério e as expectativas em relação à igreja.

2.1 Análise do Discurso: Definição e Relevância

A análise do discurso, por outro lado, vai além da mera interpretação das palavras, buscando identificar os significados e as ideologias subjacentes nas falas dos participantes.

A análise do discurso, fundamentada na abordagem crítica de Fairclough, permite uma interpretação aprofundada das falas dos obreiros.⁵⁴ Ao analisar as transcrições das entrevistas, foram identificadas três categorias principais: percepção da vocação, desafios do ministério e expectativas em relação à formação teológica. Por exemplo, ao analisar as respostas sobre os desafios do ministério, observou-se que muitos obreiros mencionaram a dificuldade em conciliar a vida pessoal com as demandas do trabalho pastoral. Essa categoria, quando analisada à luz da teoria crítica do discurso, revela as contradições presentes na experiência dos obreiros, que são pressionados a desempenhar um

⁵³ ORLANDI, E. P. *Análise do discurso: Princípios e procedimentos* (8ª ed.). Campinas: Pontes Editores, 2007, 15.

⁵⁴ FAIRCLOUGH, N. *Language and power* (2ª ed.). Londres: Longman, 2001.

papel público de liderança, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios pessoais e familiares.

2.2 Coleta de Dados

- Instrumento: Foi utilizado um formulário eletrônico padronizado criado no *Google Forms* para coletar os dados.
- Participantes: A amostra foi composta por onze obreiros da Assembleia de Deus em Guaramirim, com diferentes cargos eclesiais e tempo de ministério.
- Variáveis: As variáveis coletadas incluíram dados sociodemográficos (idade, sexo, tempo de ministério), formação acadêmica, experiência em cursos teológicos, percepção da vocação, desafios enfrentados no ministério e expectativas em relação à formação teológica.
- Procedimentos: O formulário foi enviado por meio de grupos de WhatsApp, aos obreiros, com um prazo para responder de uma semana.

2.3 Análise de Dados

- Organização: Os dados coletados foram organizados em uma planilha eletrônica para facilitar a análise.
- Análise Quantitativa: Foram realizadas análises descritivas para caracterizar a amostra e identificar padrões nas respostas.
- Análise Qualitativa: As respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo, buscando identificar categorias e temas recorrentes nas falas dos participantes.

A análise do discurso aplicada aos dados da pesquisa sobre os obreiros da AD Guaramirim permite-nos aprofundar a compreensão das

experiências, expectativas e desafios enfrentados pelos obreiros. Ao analisar os significados subjacentes às falas dos entrevistados, é possível identificar padrões, contradições e nuances que não seriam evidenciados por uma análise quantitativa isolada.

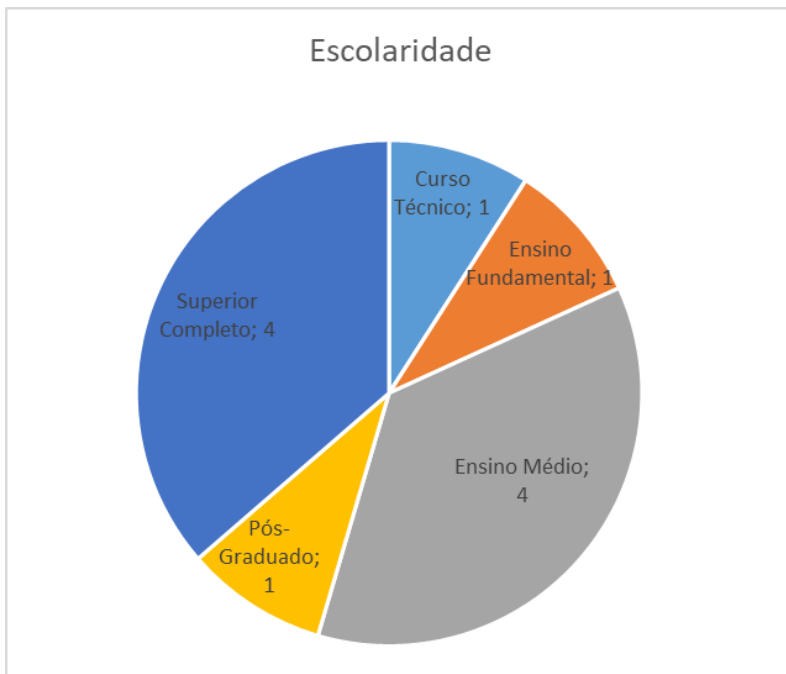
2.4 Etapas

Para realizar a análise do discurso, foram seguidas as seguintes etapas:

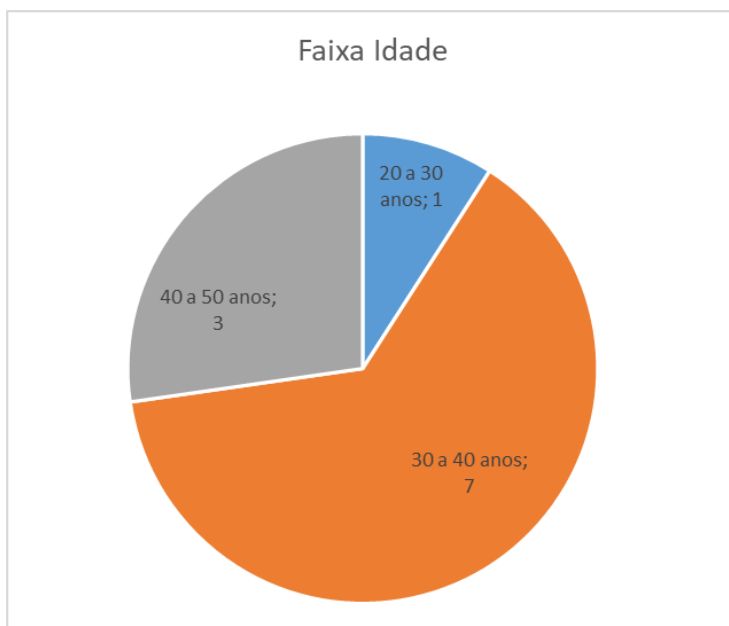
1. Transcrição: Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra, garantindo a fidelidade aos dados originais.
2. Codificação: As transcrições foram codificadas de forma temática, identificando as principais categorias de análise, como:
Idade: Perfil médio de faixa etária;
Formação teológica: Necessidades, expectativas, dificuldades.
Vocação ministerial: Sentido de chamado, relação com a formação.
Desafios do ministério: Dificuldades no exercício do ministério, conciliação entre vida pessoal e profissional.
Expectativas em relação à igreja: Expectativas em relação ao apoio da igreja, à formação continuada, etc.
3. Interpretação: Os resultados da análise foram interpretados à luz da literatura teológica.

3. ANÁLISE DE DADOS - RESULTADOS

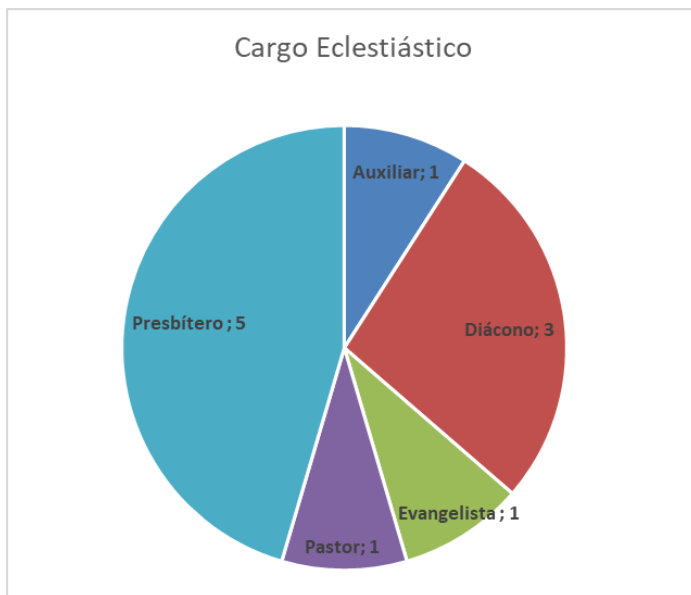
Em relação a análise dos perfis dos obreiros e formação Teológica:



Fonte: Questionário online padronizado. Adaptação nossa.



Fonte: Questionário online padronizado. Adaptação nossa.



Fonte: Questionário online padronizado. Adaptação nossa.



Fonte: Questionário online padronizado. Adaptação nossa.

3.1 A análise do discurso apontou os seguintes resultados

- **A formação teológica como investimento para o ministério:** A maioria dos obreiros valoriza a formação teológica como um investimento para o seu crescimento pessoal e profissional. No entanto, há uma demanda por cursos mais práticos e atualizados, que os preparem para os desafios do mundo contemporâneo.
- **A importância da experiência prática:** Além da formação teológica, os obreiros valorizam a experiência prática, adquirida através do exercício do ministério. Muitos relatam que aprendem mais através da prática do que através dos estudos teóricos.
- **A conciliação entre vida pessoal e ministerial como um desafio:** A conciliação entre as demandas da vida pessoal e as responsabilidades do ministério é um desafio comum entre os obreiros, gerando estresse e sobrecarga.
- **A necessidade de apoio da igreja:** Os obreiros esperam que a igreja ofereça um ambiente de apoio e crescimento, proporcionando oportunidades de formação contínua e reconhecimento por seu trabalho.
- **A importância da atualização:** Há um consenso entre os entrevistados sobre a necessidade de se manter atualizado em relação às novas tendências e desafios da sociedade.

3.2 Interpretação dos dados

Os resultados da análise do discurso evidenciam a complexidade da experiência dos obreiros da AD Guaramirim. Por um lado, há um forte desejo de crescimento pessoal e profissional, expresso na busca por uma formação teológica

mais aprofundada e atualizada. Por outro lado, os obreiros enfrentam diversos desafios, como a conciliação entre a vida pessoal e ministerial, a adaptação às mudanças sociais e a necessidade de lidar com questões éticas e teológicas complexas.

É interessante notar que os discursos dos obreiros são permeados por uma forte identidade religiosa. Essa identidade influencia significativamente a forma como eles compreendem a formação teológica e os desafios do exercício do ministério.

Os resultados da pesquisa vão de encontro ao que é apresentado por Orlandi, sobre a importância de considerar o contexto histórico e social na análise do discurso.⁵⁵ As falas dos obreiros revelam que as expectativas em relação à formação teológica estão diretamente relacionadas às mudanças sociais e culturais, como a crescente diversidade religiosa e os desafios da pós-modernidade.

A análise dos dados sugere a necessidade de repensar os programas de formação teológica, de modo a oferecer uma formação mais prática, contextualizada e que prepare os obreiros para os desafios do mundo contemporâneo. Piper destaca a importância da formação contínua dos líderes como um meio de garantir a eficácia na pregação e no cumprimento da missão da igreja.⁵⁶ Os resultados desta pesquisa corroboram essa afirmação, indicando que a formação teológica deve ser um processo contínuo e adaptativo.

4. PLANO DE AÇÃO

⁵⁵ ORLANDI, 2007, p. 15.

⁵⁶ PIPER, J. (2008). *A soberania de Deus e a responsabilidade humana*. Revista Teológica Brasileira, 45(2), 125-142, 2008, p.15.

Mais do que uma necessidade, a formação de obreiros na AD Guaramirim é uma questão de sobrevivência. A igreja, em constante crescimento e com desafios cada vez mais complexos, depende de líderes capacitados, vocacionados e apaixonados para propagar o evangelho e transformar vidas. Dessa forma, propõe-se o plano de ação abaixo:

Título: Reestruturação e Expansão da Escola de Preparação de Obreiros de Guaramirim. Mudança de EPOS para EPOG (Escola preparatória de Obreiros de Guaramirim).

1. Atualmente, a igreja possui a EPOS (Escola de preparação de obreiros SILOÉ) onde é lecionado o curso básico e médio de teologia, com dois núcleos e 65 alunos matriculados. Essa reestruturação equiparia ainda mais obreiros com as ferramentas necessárias para exercerem seu ministério de forma eficaz e relevante.
2. Não mudaria a matriz curricular da escola atualmente direcionada pela Refidim, porém diminuiria o período de formação do curso para no máximo dois anos a conclusão do curso básico e médio em teologia, e ampliaria o formato de ensino para modalidade híbrida e a disponibilização de acesso online aos alunos.
3. Além dessa reestruturação, acrescentaria na escola cursos de curta duração, com foco mais prático como cursos de pregadores na prática, liderança cristã, e missão e evangelismo.
4. A implementação dessa escola contribuiria significativamente para o crescimento espiritual da igreja, fortalecendo a liderança e preparando os obreiros para os desafios do ministério contemporâneo. Com isso, é possível a igreja investir também em cursos práticos através da escola como curso para pregadores, ou

curso para lideranças, sendo mais práticos, mais imersivos e de curta duração (três a seis meses).

5. Local: Igreja Sede e Corticeira (Núcleo que atualmente já recebem a EPOS)
6. Recursos tecnológicos: disponibilizar acesso a plataformas digitais, videoconferências e ferramentas de colaboração online para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem
7. Professores: Convidar professores qualificados e com experiência em ensino teológico, e remunerar esses professores pelas aulas. Atualmente os professores são voluntários.
8. Materiais didáticos: Utilizar os livros teológicos da REFIDIM e solicitar atualização com a nova logo “EPOG”.
9. Campanhas de divulgação: Realizar campanhas de divulgação da EPOG em diversos canais de comunicação da igreja e da comunidade.
10. Simplificação do processo de inscrição: Oferecer um processo de inscrição online e simplificado, com informações claras e objetivas.
11. Avaliação contínua: Implementar um sistema de avaliação contínua do desempenho dos alunos, com feedback regular dos professores.
12. Pesquisa de satisfação: Realizar pesquisas de satisfação com os alunos visando a melhoria contínua da EPOG.
13. Materiais didáticos atualizados: Utilizar livros, artigos científicos e recursos digitais de qualidade. Assim como materiais disponibilizados pela própria Refidim.

14. Bolsas de estudo: Oferecer bolsas de estudo para alunos com dificuldades financeiras.
15. Criar uma diretoria: Um grupo de líderes e professores para auxiliar na tomada de decisões.
16. Formação continuada para os professores.

A reestruturação e expansão da EPOG representa um investimento estratégico para o futuro da Assembleia de Deus em Guaramirim. Ao oferecer uma formação teológica sólida e prática, a escola contribuirá para o crescimento espiritual da igreja e para o desenvolvimento de líderes qualificados para enfrentar os desafios do século XXI.

Ao oferecer uma formação teológica sólida e prática, a escola poderá equipar os obreiros com as ferramentas necessárias para exercerem seu ministério de forma eficaz e relevante. É crucial que a escola seja planejada de forma cuidadosa, considerando as necessidades e expectativas dos participantes, e que seja constantemente avaliada e aprimorada.

Ao implementar essas sugestões, a escola de formação de obreiros da AD Guaramirim poderá se tornar um centro de excelência, preparando líderes qualificados para enfrentar os desafios do século XXI e impactar positivamente a comunidade

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou a importância crucial da formação teológica para o exercício eficaz do ministério na Assembleia de Deus de Guaramirim. A vocação, embora fundamental, precisa ser complementada por uma preparação sólida que equipe os obreiros para os desafios do mundo contemporâneo.

Os resultados indicam a necessidade de uma formação que combine teoria e prática, preparando os líderes para oferecer aconselhamento bíblico, lidar com as demandas da sociedade e promover a transformação social. A reestruturação da

Escola de Formação de Obreiros, como proposta neste estudo, representa um passo fundamental para alcançar esses objetivos.

Ao investir na formação contínua de seus líderes, a igreja garante a perpetuação de sua missão e o crescimento espiritual de seus membros. A formação teológica não é apenas um requisito para o ministério, mas um investimento no futuro da igreja.

É fundamental que a igreja continue investindo na formação de seus líderes, buscando parcerias com outras instituições de ensino e utilizando recursos tecnológicos para ampliar o acesso à educação teológica. Ao implementar as recomendações deste estudo, a Assembleia de Deus de Guaramirim poderá fortalecer sua liderança, expandir sua influência e alcançar um impacto ainda maior na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. (Org.). *Bíblia Sagrada*: Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil 2008.

BABBIE, E. *The practice of social research* (9^a ed.). Belmont: Wadsworth/Thomson Learning, 2001.

FAIRCLOUGH, N. *Language and power* (2^a ed.). Londres: Longman, 2001.

HAUERWAS, Stanley. *The Peaceable Kingdom: A Primer in Christian Ethics*. University of Notre Dame Press, 2001.

MARTINS, Aildo. *O olhar inclusivo do Espírito*: por uma pneumatologia integral do cuidado e inclusão de pessoas com deficiência. São Paulo: Editora Recriar, 2022.

MCGRATH, Alister. *Christian Theology: An Introduction*. Wiley-Blackwell, 2010.

NOUWEN, Henri J.M. *O cuidador ferido*. São Paulo: Vozes, 2020.

ORLANDI, E. P. *Análise do discurso: Princípios e procedimentos* (8ª ed.). Campinas: Pontes Editores, 2007.

PIPER, J. (2008). *A soberania de Deus e a responsabilidade humana*. *Revista Teológica Brasileira*, 45(2), 125-142, 2008.

POMMERRENING, Ivan Claiton. *Fábrica de pastores: interfaces e divergências entre educação teológica e fé cristã comunitária na teologia pentecostal* (tese de doutorado). São Leopoldo: EST/PPG, 2015.

DISCIPULADO COMO FERRAMENTA PARA SUPERAR OS DESAFIOS DA PÓS-MODERNIDADE

Tiago Carpes do Nascimento⁵⁷
Claiton Ivan Pommerening⁵⁸

RESUMO

A pós-modernidade, marcada por fluidez, relativismo e individualismo, desafia a fé cristã e a missão da igreja, bem como a prática do discipulado, pilar fundamental do Evangelho. Este artigo examina como a Igreja pode responder a esses desafios, formando discípulos que vivam de forma autêntica, transformados pela Palavra de Deus e guiados pelo Espírito Santo. Partindo de exemplos bíblicos e princípios teológicos, a análise demonstra que o discipulado bíblico é a ferramenta ideal para enfrentar a superficialidade, o ceticismo e a fragmentação cultural, promovendo comunhão, serviço e um testemunho fiel na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Pós-modernidade; Discipulado; Ecclesiologia; Assembleia de Deus.

ABSTRACT

Postmodernity, marked by fluidity, relativism, and individualism, challenges Christian faith and the mission of the church, as well as the practice of discipleship, a fundamental pillar of the Gospel. This article examines how the Church can respond to these challenges by forming disciples who live authentically, transformed by the Word of God, and guided by the Holy Spirit. Based on biblical examples and theological principles, the analysis demonstrates that biblical discipleship is the ideal tool for confronting superficiality, skepticism, and cultural fragmentation, promoting communion, service, and faithful witness in contemporary society.

⁵⁷ Licenciado Pleno em História, Especialista em Docência para os Ensinos Fundamental, Médio e Superior. Graduando em Teologia, E-mail: tiago.carpes@ceeduc.edu.br.

⁵⁸ Doutor e Mestre em Teologia, Diretor e Professor do Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Refidim. E-mail: claiton@ceeduc.edu.br.

Keywords: Postmodernity; Discipleship; Ecclesiology; Assembly of God

INTRODUÇÃO

A pós-modernidade, enquanto cosmovisão ativa nas sociedades da atualidade, marcada por fluidez, relativismo e individualismo, apresenta desafios singulares para a fé cristã e para a prática do discipulado. Esta pesquisa, com base em revisão bibliográfica e estudo de caso, busca analisar quais são esses impactos, como eles afetam a prática daqueles que professam a fé cristã e de que maneira a Igreja pode responder a estes desafios mediante a estruturação de um discipulado bíblico relevante.

O ponto de partida desta análise será a obra do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, considerado um dos principais expoentes do conceito de pós-modernidade. Seus livros, especialmente "Modernidade Líquida" e "Vida Líquida", que apresentam fluidez, relativismo e fragmentação como os principais desafios deste tempo, serão nosso referencial teórico na compreensão desse conceito. Contudo, também visitaremos a obra do teólogo brasileiro Albert Friesen "Teologia Pastoral na pós-modernidade" para ampliar o entendimento dessa definição. Além disso, serão examinados uma série de manuais de discipulado da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Joinville, escritos pela equipe do departamento Discipulado para o Brasil e utilizados em seminários, congressos e oficinas sobre o assunto em todo o Brasil, os quais servirão como estudo de caso para práticas de discipulado desta denominação na atualidade.

Entre os objetivos propostos, busca-se compreender a importância do discipulado para a fé cristã, reconhecendo que está embasado nas escrituras sagradas, e ligado de forma tão intrínseca ao cristianismo que, conforme

argumenta o teólogo John Stott, entre ser cristão ou discípulo, deve-se preferir o segundo: “Ambas as palavras implicam relacionamento com Jesus. Porém, ‘discípulo’ talvez seja mais forte, pois inevitavelmente implica relacionamento entre aluno e professor”⁵⁹. Em outras palavras, “discípulo” é mais abrangente, implica um relacionamento direto e aparece diversas vezes no Novo Testamento, ao contrário de “cristão”, que ocorre apenas três vezes. Stott ainda aponta três razões para considerar o discipulado como central à vida cristã: o chamado universal de Jesus (Mateus 28.19-20), a transformação da comunidade pela Palavra e pelo Espírito (Romanos 12.1-2), e o foco na comunhão e no serviço ao próximo (Atos 2.42-47).⁶⁰ Assim, é essencial buscar métodos inovadores para adaptar o discipulado aos desafios da Pós-Modernidade.

Com base nas experiências do discipulado realizado pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Joinville/SC busca-se analisar algumas dessas ferramentas, tais como a utilização de mídias sociais para alcançar novas gerações e o desenvolvimento de programas de discipulado contextualizados para a realidade de diferentes faixas etárias e tipos de discípulos. Convém destacar a importância dos grupos de discipulado implantados por esta igreja que, dentre outros benefícios, fornecem um ambiente de acolhimento e pertencimento, promovendo maturidade espiritual, incentivo de serviço ao próximo e transformação social⁶¹.

Ao final deste estudo espera-se desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios da pós-modernidade para a prática do discipulado, possibilitando a identificação de princípios e práticas para um discipulado bíblico

⁵⁹ STOTT, John. *O Discípulo Radical*. Viçosa: Editora Ultimato, 2011, p.10.

⁶⁰ STOTT, John. 2011, p.10.

⁶¹ CARLESSO, Joary Jossué (Org.). *Discipulado para uma nova geração*. Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2022.

e contextualizado na pós-modernidade, produzindo conhecimento que possa auxiliar a igreja da atualidade na formação de discípulos maduros, atuantes e ativamente engajados na sociedade pós-moderna.

1. ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA A COMPREENSÃO DO DISCIPULADO

O discipulado, pilar fundamental da fé cristã, encontra suas raízes nas sagradas escrituras, servindo como um chamado universal de Jesus conforme Mateus 28.19-20: “Ide fazei discípulos em todas as nações”. Essa passagem, comumente conhecida como o IDE de Jesus, é apontada pelo teólogo John Stott em sua obra “*O Discípulo Radical*” como uma das três razões fundamentais que tornam o discipulado central à vida cristã.⁶² O chamado universal de Jesus nesta passagem reforça que todo cristão é convidado a se tornar um discípulo e, simultaneamente, um discipulador, perpetuando a missão do Evangelho.

Além dessa passagem, John Stott cita em segundo lugar, a transformação da comunidade pela Palavra e pelo Espírito, como descrito em Romanos 12.1-2, que claramente evidencia que o discipulado vai além de mudanças individuais, pois promove uma renovação coletiva que reflete a vontade de Deus.⁶³ Por fim, Stott destaca o foco na comunhão e no serviço ao próximo (Atos 2.42-47), mostrando que o discipulado é vivido na prática do amor cristão, em comunidade e na doação ao outro, pilares de uma igreja saudável e atuante. Esses princípios, quando vividos, formam uma base sólida para a fé, especialmente em tempos desafiadores como o da pós-modernidade.⁶⁴ Há uma relação de causa e efeito que

⁶² STOTT, 2011.

⁶³ STOTT, 2011.

⁶⁴ STOTT, 2011.

interliga as três passagens assinaladas anteriormente, cuja análise nos permite ampliar a compreensão acerca do discipulado.

1.1 O Discipulado forma a base para a consolidação das comunidades de fé

É através do discipulado que a comunidade de fé se transforma pela ação da Palavra de Deus e do Espírito Santo: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12.1-2), sendo algo da esfera coletiva vai certamente fortalecer os laços entre os membros e acabará impulsionando-os para o serviço ao próximo tal como podemos encontrar no exemplo dos primeiros anos da igreja em Jerusalém conforme Atos 2.42-47.

Conforme o escritor descreve em tal passagem, havia ali uma comunidade de fé marcada pela perseverança no ensino dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Uma descrição que revela a essência do discipulado na igreja primitiva: uma vivência coletiva que se sustenta pela Palavra de Deus e pelo Espírito Santo, moldando indivíduos e comunidades. Nesse contexto, é possível perceber que o discipulado não era apenas um processo de ensino, mas uma transformação de vida em todas as áreas, evidenciada pela unidade, generosidade e o testemunho poderoso que atraía novos convertidos diariamente.

Aplicando esse exemplo ao discipulado na pós-modernidade, a igreja enfrenta o desafio de resgatar essa essência comunitária em meio a uma cultura individualista e fluída. Assim como os primeiros cristãos se reuniam para compartilhar não apenas o alimento, mas também suas vidas, o discipulado atual precisa criar espaços de acolhimento, onde os discípulos aprendam uns com os outros a viver o evangelho de maneira prática e relevante. Investir em

relacionamentos intencionais, na comunhão verdadeira e no testemunho impactante é essencial para formar discípulos que não se conformem aos padrões deste mundo, mas que sejam agentes de transformação no tempo presente.

1.2 O Discipulado amplia o significado de Evangelismo

Para entender adequadamente a importância do discipulado na atualidade, faz-se necessário aprofundar a compreensão acerca do significado desse termo. E neste sentido há duas definições bastante conhecidas e difundidas no meio evangélico, que capturam a sua essência: "Evangelismo é dar um copo d'água, discipulado é mostrar a fonte."⁶⁵ "O discipulado cristão é um relacionamento de mestre/aluno, baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros a ensinar outros."⁶⁶

A frase do pastor Sérgio Melfior, atual presidente da Assembleia de Deus em Joinville, contém uma analogia que ilustra a relação intrínseca entre evangelizar e discipular. Ambas são facetas do "IDE" de Jesus, ou da "Grande Comissão" como esse texto também é conhecido. No Evangelho de Mateus essa passagem retrata o último mandamento de Jesus aos discípulos antes de sua ascensão e conclui o Evangelho, mostrando um Cristo ressurreto, confirmando Sua autoridade como Senhor sobre todas as coisas e conclamando os discípulos a darem continuidade a obra iniciada por Ele fazendo novos discípulos. A passagem correlata, do livro de Marcos 16.15, opta por usar "pregai o evangelho" e de acordo com Fernando Albano a crítica textual aponta que o Evangelho de Marcos é o mais antigo dos quatro.⁶⁷ Nesse sentido é possível conjecturar que Mateus, um evangelho escrito posteriormente, procura aqui de certa forma, ampliar o

⁶⁵MELFIOR, Sérgio apud CARLESSO, 2022.

⁶⁶PHILLIPS, Keith apud CARLESSO, 2022.

⁶⁷ ALBANO, Fernando (org.). *Novo Testamento I: História e Teologia dos Evangelhos e Atos*. Joinville: Refidim, 2017.

significado do que seria este “pregar o evangelho”, enfatizando que vai além do mero evangelismo.

O evangelismo, segundo Claudionor Corrêa de Andrade é a “exposição sistemática do Evangelho de Cristo, de conformidade com o espírito e a urgência da Grande Comissão”⁶⁸, em outras palavras é apresentar a mensagem salvadora de Jesus aos perdidos de forma eficaz e duradoura. Contudo, no cotidiano da igreja, evangelismo muitas vezes se confunde com um mero vislumbre de Cristo ao pecador, na forma de um folheto evangelístico, um versículo ou frase, ou mesmo uma pregação com vistas à conversão. Não há nesses atos, porém, nenhuma preocupação com o “fruto que permanece” apontado por Jesus no capítulo 15 do Evangelho de João. Nesse sentido, acerta o pastor Sérgio Melfior ao apresentar o discipulado como um aprofundamento do evangelismo. O discipulado mostra maior preocupação guiando o indivíduo a um mergulho profundo de fé e crescimento espiritual, conduzindo-o à fonte de vida que é Cristo e capacitando-o a ser ele próprio um guia para outros sedentos.

A segunda definição, escrita pelo teólogo Dr. Keith Phillips, sublinha a importância do relacionamento pessoal e prático no processo de formação cristã. Phillips, conhecido por seu trabalho no campo da educação cristã e discipulado, tem dedicado sua vida ao fortalecimento da igreja e à formação de novos líderes através de abordagens educativas que vão além do ensino teórico⁶⁹. Sua definição de discipulado, que enfatiza a reprodução da vida de Cristo no discípulo, reflete a ideia de que o discipulado não se limita ao conhecimento acadêmico, mas envolve uma transformação pessoal e comunitária, destacando a natureza relacional e prática do discipulado, mais que ensino teórico, envolve a vivência

⁶⁸ ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. 5ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 1998, p.124.

⁶⁹ PHILLIPS, Keith apud CARLESSO, 2022.

compartilhada. Através de um vínculo autêntico e intencional, o discipulador investe tempo, conhecimento e experiência na vida do discípulo, um processo de formação que ocorre em um ambiente de confiança e proximidade. O discipulador não apenas transmite o conhecimento bíblico, mas exemplifica como viver essa fé no dia a dia. Através desse relacionamento, o discípulo aprende a integrar os ensinamentos de Cristo em sua vida de maneira transformadora, sendo moldado no caráter, na conduta e na missão.

Para Carlesso, esse vínculo intencional, que reflete o modelo de Cristo com seus discípulos, tem um objetivo claro: formar discípulos maduros na fé que, por sua vez, sejam capazes de discipular outros.⁷⁰ Assim, o discipulado cristão não se limita ao crescimento individual, mas se torna um movimento de multiplicação espiritual. Essa dinâmica cria uma rede de influências que expande o reino de Deus, enquanto fortalece a igreja como uma comunidade de aprendizado e prática do evangelho.

1.3 O Discipulado equilibra teoria e prática

De acordo com os relatos do evangelho, o discipulado foi o método central do ministério de Jesus na Terra. Sua abordagem era baseada em uma relação profunda e comprometida com seus discípulos, combinando ensinamentos bíblicos e um relacionamento autêntico. Jesus não apenas transmitia conhecimento, mas também vivia os princípios que ensinava, modelando uma vida íntegra e dedicada a Deus.

Uma das passagens que claramente demonstra isso está em Marcos 3.13-14, onde Jesus sobe ao monte, chama os que Ele mesmo quis e os designa para estarem com Ele e para serem enviados a pregar. Este trecho bíblico destaca a intencionalidade de Jesus em estabelecer um vínculo próximo com seus

⁷⁰ CARLESSO, 2022.

discípulos antes de enviá-los para a missão, mostrando que o discipulado é tanto sobre aprendizado quanto sobre convivência.

Outro exemplo significativo está em Lucas 10.1-3, quando Jesus envia setenta discípulos, dois a dois, para anunciar o Reino de Deus. Antes de enviá-los, Ele dá orientações práticas e os prepara espiritualmente para enfrentarem os desafios da missão. Aqui, Jesus ensina pelo exemplo e pela experiência prática, capacitando seus discípulos para agirem com autonomia, mas sob Sua orientação.

Finalmente, em João 13.12-15, Jesus lava os pés dos discípulos, ensinando-lhes sobre humildade e serviço. Ele declara: “Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz”. Nesse momento, Jesus demonstra que o discipulado não se resume a palavras, mas exige ações concretas que refletem os valores do Reino. Essa atitude mostra aos discípulos como devem se relacionar com os outros e liderar pelo serviço.

Esses exemplos deixam claro que o discipulado no ministério de Jesus envolvia ensino, prática e relacionamento, formando seguidores que não apenas conheciam a Palavra, mas a viviam e a multiplicavam. Essa combinação de ensino e relacionamento é crucial para um discipulado eficaz. Discipulado sem relacionamento torna-se mera instrução teórica, desprovida de significado prático. Da mesma forma, discipulado sem ensino bíblico é mera interação. Lembrando aqui de uma clássica metáfora cristã, a parábola da treliça e da videira, onde a caminhada de fé é apresentada como uma bela e frutífera videira, sustentada por uma sólida, ainda que simplória, treliça. Por mais importante que a treliça seja, é a videira que deve estar em destaque, florescendo e frutificando o bastante para que a estrutura por de trás não apareça. Quando os relacionamentos são cultivados, o ensino ocorre naturalmente e o discipulado genuíno acontece. Parafraseando outra metáfora clássica, assim como um pássaro precisa de suas duas asas para voar, o

discipulado só alcança sua plenitude quando ensino e relacionamentos coexistem em equilíbrio.

Essa sinergia entre estes dois elementos no discipulado gerou resultados revolucionários na vida dos discípulos e no desenvolvimento da comunidade cristã. A igreja primitiva, como descrita em Atos 2, testemunhou um impacto tão profundo que três mil pessoas se uniram à fé em um único dia. Os resultados do discipulado implementado por Jesus são um testemunho eloquente de sua efetividade, mas não apenas isso, também confirmam o papel transformador do Espírito Santo, que capacitou seus seguidores a viverem em comunhão, compartilhando bens e sustentando uns aos outros em amor e unidade (Atos 2. 42-47).

1.3 O Discipulado depende da capacitação promovida pelo Espírito Santo

Capacitados pelo Espírito Santo, o pequeno grupo de doze homens treinados por Cristo foi capaz de impactar gerações, demonstrando o poder do discipulado para transformar indivíduos e comunidades. Como afirma o teólogo John Stott, a missão nasceu no coração de Deus, foi comunicada através do Espírito e concretizada por uma igreja viva, ativamente obediente à ordem de fazer discípulos.⁷¹ Esse discipulado ativo resultou na propagação do Evangelho com fidelidade e ousadia, mesmo diante de perseguições, solidificando a igreja como um movimento global de fé e esperança.

Importante observar neste ponto, o papel fundamental do Espírito Santo no processo de evangelização e posterior discipulado. Este papel será melhor aprofundado nos tópicos posteriores, mas por ora interessante observar uma afirmação do teólogo Claiton Pommerening: “o caráter proclamatório do evangelho nos eventos descritos por Lucas aponta para o fato de que o Espírito

⁷¹ STOTT, John. *A Missão Cristã no Mundo Moderno*. Viçosa: Editora Ultimato, 2016.

Santo irrompe na história capacitando os indivíduos e a comunidade para a proclamação desinibida e corajosa do Evangelho⁷². John Stott, corrobora essa da seguinte maneira: "O propósito de Deus é nos fazer como Cristo. E a forma como ele faz isso é nos enchendo com o seu Espírito Santo"⁷³. Ou seja, sem o auxílio divino através do Espírito Santo essa tarefa possivelmente seria inviável e infrutífera.

Todavia, de acordo com o livro de Atos, capacitados pelo Espírito Santo, os apóstolos deram continuidade ao modelo de discipulado estabelecido por Jesus. Paulo, um dos principais líderes da igreja primitiva, reconhecia a importância do discipulado e o praticava de forma exemplar em seu ministério. Em suas viagens missionárias, ele investia tempo na formação de discípulos, capacitando-os para multiplicar a fé e levar o Evangelho a novos lugares.

Um exemplo notável é o jovem Timóteo, discipulado por Paulo. Em suas cartas a Timóteo, Paulo o instrui a transmitir o que aprendeu a outros homens fiéis, capacitando-os para também discipular outros (2 Timóteo 2.2). Essa passagem demonstra a importância do discipulado como um processo contínuo de transmissão de conhecimento e fé, geração após geração. Segundo Albano, a igreja que conhecemos hoje, que ainda proclama o Evangelho e se reúne para comunhão, ensino e adoração, é fruto do discipulado bíblico praticado pelos apóstolos e pelas gerações seguintes de cristãos. Através da transmissão da fé e da formação de novos discípulos, a mensagem de Jesus se manteve viva e transformadora ao longo dos séculos⁷⁴.

⁷² POMMERENING, Claiton Ivan. *Teologia da Experiência*. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.31.

⁷³ STOTT, 2011, p. 31.

⁷⁴ ALBANO, 2017.

No entanto, o desafio de manter a chama do discipulado viva é constante. E há uma necessidade crucial de manter essa dinâmica ativa, pois se alguma geração falhar no discipulado o cristianismo estará em risco. Por isso, em um mundo em constante mudança, é preciso encontrar formas criativas e contextualizadas de aplicar os princípios do discipulado, adaptando-os às necessidades e realidades desta época. Ao investir no discipulado bíblico, a igreja investe em seu próprio futuro e na perpetuação da mensagem salvífica de Cristo. Para Carlesso, o discipulado é uma das ferramentas utilizadas para essa missão, por meio do qual vidas são transformadas, comunidades são fortalecidas e a fé é transmitida de geração em geração, garantindo que a luz do Evangelho continue a brilhar no mundo.⁷⁵ Um mundo em constante mutação, marcado pela Pós-Modernidade, certamente oferece desafios à prática do discipulado, conforme veremos a seguir, mas a relevância do discipulado é inegável.

2 CARACTERÍSTICAS DA PÓS-MODERNIDADE QUE IMPACTAM A PRÁTICA DO DISCIPULADO

Avançando na análise da importância do discipulado na atualidade, faz-se necessário definir o tempo em que vivemos, a Pós-Modernidade, para visualizarmos como essa cosmovisão impacta a prática do discipulado. Ainda que o teólogo brasileiro Albert Friesen nos advirta que em alguma medida este seja um conceito praticamente indefinível, “pelo que tudo indica, ela poderá fazer algum sentido a partir da própria modernidade, como extensão ou ruptura - ainda não é possível ter certezas”⁷⁶. O teólogo faz esta afirmação baseando-se na principal característica desta época: a sua volatilidade. Apesar da validade dessa observação do teólogo brasileiro, para esse estudo, levou-se em consideração uma

⁷⁵ CARLESSO, Joary Jossué. *Evangelismo e Discipulado*. Porto Alegre: IBE - Instituto Bíblico Esperança, 2023, p. 9.

⁷⁶ FRIESEN, Albert. *Teologia pastoral na pós-modernidade*. Curitiba: InterSaberes, 2016, p.40.

proposta de definição criada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, baseada em duas metáforas.

Segundo Bauman, a pós-modernidade seria um contraponto à modernidade, de acordo com ele "a modernidade se caracteriza por uma obsessão com a ordem, (...) e a eliminação da fluidez"⁷⁷, surgindo daí sua primeira metáfora, a modernidade como uma estrutura rígida e sólida. Já a pós-modernidade, por outro lado, estaria pautada na fluidez, na flexibilidade e na ausência de limites. Vindo daí a metáfora da modernidade líquida. Essa ideia de Bauman reflete o pensamento do filósofo francês Lyotard, que segundo Marcondes e Japiassú, introduziu a ideia de "condição pós-moderna" como uma necessidade de superação da modernidade.⁷⁸ A força dessas metáforas tornou a definição de Bauman praticamente um sinônimo de pós-modernidade, ainda que de acordo com Albert Friesen, esta não seria uma ideia exatamente original, visto que o materialismo-histórico de Karl Marx já havia exposto o éter das revoluções modernas em um célebre aforismo: "tudo o que é sólido desmancha no ar"⁷⁹.

Seja como for, as principais características da Pós-Modernidade estão postas: a fluidez, o relativismo e o individualismo, cada uma trazendo desafios específicos para a fé cristã e o discipulado. A mais visível dessas características, a fluidez, faz referência à constante mudança e à ausência de valores absolutos que caracterizam a sociedade contemporânea. Como Bauman afirma, "as instituições, os valores e as relações sociais estão em constante mudança, o que gera um sentimento de insegurança e incerteza"⁸⁰, e certamente dificulta o alicerce da fé em bases sólidas. Para o cristianismo, a realidade desse contexto contrasta com a

⁷⁷ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

⁷⁸ JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006, p.190.

⁷⁹ FRIESEN, 2016.

⁸⁰ BAUMAN., 2001, p.11.

mensagem de Hebreus 13.8: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre”, destacando nossa necessidade de estabilidade e ancoragem na verdade imutável de Cristo.

Nesse sentido, o relativismo, a outra faceta da pós-modernidade citada, também é contrastante, já que ele implica na descrença em uma verdade absoluta, levando à fragmentação da fé e à dificuldade de discernir entre certo e errado. Ademais, essa perspectiva desafia o princípio bíblico de que a Palavra de Deus é a verdade (João 17.17). O relativismo questiona a existência de padrões morais fixos, criando um ambiente onde os valores se tornam subjetivos. Essa subjetividade acaba conduzindo ao individualismo, o foco exagerado no “eu”, que diminui o senso de comunidade e a responsabilidade mútua, desafiando o discipulado e comprometendo o crescimento coletivo da igreja, à medida em que enfraquece os laços que marcam as relações entre discípulos e discipuladores. A mensagem bíblica, porém, adverte: somos membros de um só corpo em Cristo, chamados a viver em comunhão (Romanos 12.4-5).

Fazendo uma análise da sociedade atual, marcada por todos estes aspectos da pós-modernidade, o teólogo Albert Friesen chama a atenção para outra importante característica dela, afirma ele: “a pós-modernidade é uma cultura em busca de valores novos”⁸¹. Esta busca, muitas vezes, se manifesta em individualismo exacerbado, hedonismo e consumismo desenfreado, tal como já foi citado anteriormente. Interessante, porém, é observar que tais características foram, de certa forma, antecipadas pelo texto bíblico conforme Paulo escreveu a Timóteo (2 Timóteo 3.1-5):

Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis,

⁸¹ FRIESEN, 2016, p. 50.

sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.⁸²

Apesar disso, para Friesen a pós-modernidade não pode ser considerada como inimiga, problema ou algum tipo de obstáculo a uma sociedade humana justa e fraterna, pautada pelos ideais do cristianismo.⁸³ Segundo ele, a pós-modernidade, como todas as cosmovisões, traz em seu bojo aspectos culturais bons e outros nem tanto. Ele afirma que “a pós-modernidade é uma cultura e, como todas as culturas, é produzida como fato social pela própria sociedade”⁸⁴, de modo que revoltar-se contra ela seria como impor a si mesmo um boicote. Assim, já que aqui estamos, o melhor caminho a ser tomado é o da adaptação, diferente de pensadores e escritores que, de acordo com ele, veem a pós-modernidade como problema e perigo, sem o viés da oportunidade.

Em outras palavras, há aqui um terreno fértil para o diálogo e a possibilidade de se adaptar e contextualizar os valores do Reino de Deus de modo a responder às inquietações da pós-modernidade, demonstrando que a fé cristã não é uma fuga da realidade, mas uma resposta integral e absoluta às necessidades humanas. Para Carlesso, o ambiente do discipulado pode ajudar a preencher as lacunas da volátil geração atual, sem perder a essência sólida e transformadora do evangelho.⁸⁵ Diante da fragmentação social, da relatividade das crenças e da busca por significado individual, o discipulado oferece um caminho estável para o crescimento espiritual, o amadurecimento da fé e o fortalecimento da identidade cristã. No entanto, para que ele continue a cumprir seu papel na pós-modernidade,

⁸² ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada* (revista e atualizada). 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.

⁸³ FRIESEN, 2016, p. 41.

⁸⁴ FRIESEN, 2016, p. 41.

⁸⁵ CARLESSO, Joary Jossué. *Evangelismo e Discipulado*. Porto Alegre: IBE - Instituto Bíblico Esperança, 2023, p. 91.

é necessário repensar suas metodologias e ferramentas. Abordagens tradicionais, muitas vezes rígidas e focadas em doutrinação, podem não ser eficazes em um contexto marcado pela fluidez e pela diversidade. É preciso buscar métodos inovadores e contextualizados, que considerem as necessidades e os desafios específicos da época atual.

3. DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DISCIPULADO NA PÓS-MODERNIDADE

O primeiro ponto a ser observado na contextualização do discipulado para os tempos pós-modernos é a ênfase necessária ao papel do Espírito Santo nesse processo. Conforme o texto bíblico de Lucas aponta, Jesus instruiu os discípulos a permanecerem em Jerusalém até que fossem revestidos de poder do alto: “Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24.49). Assim, o discipulado começa com a capacitação divina, sendo o seu primeiro passo buscar o batismo com o Espírito Santo, que fortalece e guia o discípulo em sua missão. De acordo com o teólogo Claiton Pommerening, “todos os principais personagens do evangelho, (...) tinham o poder do Espírito Santo para realizar a obra de Deus”⁸⁶.

Essa relação do discipulado com a atuação do Espírito Santo é muito clara ao longo das Escrituras. Quando olhamos para Jesus, vemos que o discipulado foi o método central do seu ministério aqui na Terra, mas a sua eficácia esteve em todo o tempo ligada à sua relação com o Espírito Santo. Todos os passos de Jesus, incluindo o seu nascimento, foram conduzidos pelo Espírito Santo. Em Lucas 3.22, vemos o Espírito Santo descer sobre Jesus em forma de pomba, simbolizando sua capacitação para o ministério público que estava para começar. Na sequência, logo após seu batismo, Jesus foi guiado pelo Espírito ao deserto,

⁸⁶ POMMERENING, 2024, p. 30,

onde foi tentado e, em seguida, iniciou seu ministério “no poder do Espírito” (Lucas 4.1, 14).

Durante todo o exercício do ministério de Jesus, a atuação do Espírito Santo continuou sendo fundamental para a eficácia de seu discipulado e de sua missão. Antes de escolher os doze apóstolos, Jesus passou a noite orando, demonstrando sua dependência do Espírito na formação de sua equipe (Lucas 6.12-13). Da mesma maneira, no envio de setenta discípulos (Lucas 10.1-20), a orientação e o poder do Espírito são evidenciados quando os discípulos retornam relatando que até os demônios lhes obedeciam em nome de Jesus. O próprio Jesus confirmou que os sinais e maravilhas eram operados no poder do Espírito Santo: “Se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.” (Mateus 12.28).

Os frutos do ministério de Jesus foram evidentes: aquele pequeno grupo de doze homens, treinados e discipulados por Ele, foi capaz de espalhar o Evangelho com grande impacto dando início à Igreja enquanto organização, liderados pelo Espírito Santo. Conforme já mencionado acima, nos dias da chamada Igreja Primitiva, esse modelo continuou a florescer. Líderes como os apóstolos Pedro, João e Paulo continuaram a agir sempre sob a condução do Espírito Santo, e isso é evidente em várias ocasiões relatadas nas Escrituras. Após a cura do coxo no templo, Pedro, “cheio do Espírito Santo”, declarou ousadamente a salvação em Cristo (Atos 4.8-12). Da mesma forma, Paulo experimentou a direção específica do Espírito Santo quando foi impedido de pregar a Palavra na Ásia e na Bitínia, sendo guiado em visão para a Macedônia (Atos 16.6-10). Esses exemplos demonstram como a liderança apostólica dependia completamente do Espírito para orientação e poder.

Naturalmente que aquela geração, como todas as demais, enfrentou os desafios próprios da sua época e teve do Espírito Santo a força para superar estes obstáculos. Conforme escreve Esequias Soares, os dons são “capacitações especiais e sobrenaturais concedidas pelo Espírito de Deus ao crente para serviço especial na execução dos propósitos divinos por meio da Igreja”.⁸⁷ Um dos maiores desafios, de caráter permanente, presente inclusive na atualidade, é manter o discipulado vivo e relevante em um mundo marcado pelas constantes mudanças. Um desafio enorme! Pois, conforme já mencionado, se uma geração falhar em discipular a seguinte, o cristianismo corre risco de desaparecer. Por isso, é crucial que o discipulado na pós-modernidade seja guiado pelo Espírito Santo, afinal só Ele tem as ferramentas necessárias para contextualizar os princípios eternos da fé às necessidades e realidades contemporâneas (João 16.8).⁸⁸

Contudo, os dons trazidos pelo Espírito Santo, de acordo com Pommerening, devem atuar em harmonia com os dons naturais.⁸⁹ Em outras palavras, não devemos cair no extremo de espiritualizar demais a questão e esquecer de fazer a parte que nos compete nesta simbiose. Um exemplo claro é o milagre da ressurreição de Lázaro, quando Jesus ordena que as pessoas removam a pedra que bloqueava o túmulo (João 11.39). Aquilo que estava ao alcance humano deveria ser feito por eles, enquanto o poder sobrenatural de trazer Lázaro de volta à vida era obra exclusiva de Deus. Essa interação ressalta que o agir divino não anula a responsabilidade humana, mas a complementa. Portanto, cabe a nós, com a ajuda do Espírito Santo, entendermos os desafios e as possibilidades que a pós-modernidade apresenta para o discipulado na atualidade.

⁸⁷ SOARES, Esequias. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.171.

⁸⁸ CARLESSO, Joary Jossué (Org.). *Discipulado e Evangelismo conduzido pelo Espírito Santo*. Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2024, p. 196.

⁸⁹ POMMERENING, 2024, p. 45,

A fluidez da pós-modernidade, por exemplo, apresenta desafios profundos: a constante mudança, a ausência de valores fixos e a busca incessante pelo novo formam um cenário de insegurança, onde muitos perdem sua identidade e propósito. Muitos enxergam o cristianismo como algo obsoleto, tentando preencher esse vazio por meio do consumismo e do hedonismo. Entretanto, esse mesmo ambiente instável provoca uma sede por significado. O discipulado encontra aqui uma oportunidade de oferecer a Bíblia como um alicerce inabalável (Mateus 7.24-27), revelando Cristo como fonte de propósito e sentido duradouro.

Essa busca pelo significado reflete o espírito humano, que tendo sido criado por Deus (Gênesis 2.7) anseia pelo sagrado. Como afirmou Voltaire *apud* JAPIASSÚ; MARCONDES: "Se Deus não existisse, seria preciso inventá-lo".⁹⁰ De fato, há uma diversidade religiosa crescente na pós-modernidade, Albert Friesen destaca que essa pluralidade cria desafios, mas também oportunidades.⁹¹ Ele argumenta: "Para que a mensagem cristã alcance a opção das massas, a Igreja está desafiada a ler a sociedade contemporânea e a Bíblia com novos olhos e novas preocupações, para encontrar a linguagem de Deus e das pessoas pós-modernas."⁹² Em outras palavras, em meio ao caos esotérico e místico da pós-modernidade, o discipulado bíblico pode ser a ferramenta necessária para destacar a solidez epistemológica da Bíblia acima das falsas religiosidades.

Esse ponto inclusive se conecta ao relativismo, que ao afirmar que cada um tem sua própria verdade, fragmenta a ética e a moral cristã, reduzindo princípios a meras opiniões. Isso confunde as pessoas e dificulta decisões éticas, bem como a tarefa de evangelização. Mas, conforme abordado acima, o

⁹⁰ VOLTAIRE (*apud* JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p. 279).

⁹¹ FRIESEN, 2016, p. 104.

⁹² FRIESEN, 2016, p. 119.

discipulado encontra aqui uma oportunidade para apresentar Jesus como “o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6). Ele é a verdade absoluta, que ilumina os caminhos em um mundo onde certo e errado se misturam. Segundo o pastor Joary Carlesso, ensinando princípios imutáveis, o discipulado funciona como “uma estufa espiritual, proporcionando condições ideais para o crescimento do discípulo”⁹³, unindo as pessoas em torno da verdade central de Cristo e de sua Palavra, combatendo a desorientação do relativismo.

O individualismo pós-moderno, por sua vez, enfraquece o senso de comunidade, levando ao isolamento e à desconexão. De acordo com o pensamento do teólogo Albert Friesen, numa clara violação do mandamento do amor ensinado por Jesus (Mateus 22.37-39), a sociedade pós-moderna está presa a uma espiral de competitividade, pluralismo, hedonismo, materialismo, consumismo, relativismo, permissivismo e relativismo, que acabam no niilismo, já que, embora promovidas como caminho de autorrealização, ao fim, todas as perspectivas e cosmovisões anteriores levam ao vazio existencial.⁹⁴

O discipulado pode suprir essa necessidade de pertencimento ao introduzir o discípulo em uma comunidade genuína de fé, assim como nos primórdios da igreja (Atos 2.42-47). Um lugar onde as pessoas encontram apoio, encorajamento e crescimento, construindo relacionamentos significativos que rompem o isolamento e reforçam os laços de comunhão. Nesse sentido, Pommerening reforça o papel do Espírito Santo como fundamento para realização dessa tarefa, à medida em que através dos dons espirituais somos encorajados a servir uns aos outros, de acordo com o sentido bíblico de *diaconia* “trabalhar para alguém como um escravo”.⁹⁵

⁹³ CARLESSO, 2024, p. 12.

⁹⁴ FRIESEN, 2016, p. 109.

⁹⁵ POMMERENING, 2024, p. 46.

4. FUNDAMENTOS PRÁTICOS PARA O DISCIPULADO NA PÓS-MODERNIDADE

O departamento de discipulado da Assembleia de Deus em Joinville-SC adota o lema “o discipulado é o coração da igreja”, refletindo a centralidade desse ministério na vida da denominação. Sua visão, conforme expressa na página oficial ⁹⁶, é ser referência em discipulado no Brasil, influenciando e colaborando na implantação e desenvolvimento do discipulado bíblico em igrejas de todo o país e em campos missionários. O coordenador deste departamento, pastor Joary Jossué Carlesso, além de liderar essa área localmente, também ocupa a presidência da comissão de planos e estratégias de evangelismo e discipulado (CPEED) da CGADB, reforçando a importância do trabalho realizado em Joinville em âmbito nacional. Com base nisso, analisaremos algumas das estratégias de discipulado desenvolvidas nessa igreja, como exemplos bem-sucedidos no contexto pós-moderno.

De acordo com o manual utilizado durante o 11º Congresso Discipulado para o Brasil, para que o discipulado continue sendo eficaz na pós-modernidade, seu conteúdo deve atender a *regra dos 3 Is*: precisa ser interessante, importante e imitável.⁹⁷ Por isso, nos encontros de discipulado conduzidos pelos discipuladores joinvilenses, os discípulos são convidados a refletir sobre importantes doutrinas cristãs e sobre a prática das disciplinas espirituais visando sempre a aplicação da fé no dia a dia. De acordo, com o pastor presidente da denominação, Sérgio Melfior, é necessário “discipular todas as gerações (...) famílias, casais, crianças,

⁹⁶ DISCIPULADO PARA O BRASIL. Quem somos. Disponível em: <<https://discipuladoparaobrasil.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 nov. 2024>.

⁹⁷ CARLESSO, 2024, p. 200.

jovens e universitários, todos devem estar incluídos no projeto do discipulado”⁹⁸. Neste sentido, além do discipulado para novos convertidos realizado com o uso da revista própria, *Conhecendo o Amor de Deus*, são organizados encontros de discipulado nas congregações envolvendo grupos e faixas etárias específicas, cada qual com o seu material, impresso ou online.

A título de ilustração, a faixa etária de jovens é discipulada com o uso de um material online intitulado *Academia de discípulos*, elaborado por um grupo de autores, que além de obreiros com experiência em discipulado, também são especialistas em outras áreas do conhecimento como educação e mentoria. Em relação às temáticas, o material aborda três eixos: vida devocional, relacional e vocacional. Visando atender as necessidades da geração pós-moderna, o departamento está constantemente desenvolvendo novas temáticas que ajudem os jovens a crescer em sua caminhada cristã e a construir uma cultura de discipulado.⁹⁹

Mas, além do conteúdo, é essencial prestar atenção às abordagens e aos métodos. Afinal, metodologias tradicionais podem não conseguir comunicar de maneira eficaz, em uma sociedade em constante mudança. De acordo com Claiton Pommerening, “o professor na atualidade deve agir como um curador do conhecimento, e não mais seu depositário e transferidor”¹⁰⁰. Ainda mais, um provocador do aprendizado no aluno, através da curadoria no uso de tecnologias e técnicas de ensino ativas. Em outras palavras, precisamos de formas de ensino que sejam dinâmicas e se conectem com as necessidades atuais, sem, contudo, abrir mão da essência do Evangelho. Nesse processo, o Espírito Santo deve ser o

⁹⁸ MELFIOR apud CARLESSO, 2024, p. 5,6.

⁹⁹ CARLESSO, 2024, p. 200.

¹⁰⁰ CPAD. *O Espírito Santo Capacitando a Igreja para o Ensino da Verdade*. Apostila da 36ª COED, Florianópolis, 2024. P.14.

mentor, garantindo que o discipulado sobreviva e evolua, alcançando cada vez mais vidas para a glória de Deus.

Nesse sentido, de acordo com a liderança do segmento os encontros do Discipulado Jovem em Joinville são organizados em dois momentos distintos.¹⁰¹ Na primeira parte do encontro, todos os jovens se reúnem para um momento de oração seguido de um estudo coletivo, onde o discipulador explica o conteúdo de forma clara e acessível, utilizando os slides e a apostila online Academia de Discípulos, desenvolvida com uma linguagem simplificada e visual atrativo, a fim de que todos possam compreender a mensagem central do ensino bíblico planejado para cada encontro.

Ainda de acordo com os idealizadores do Discipulado Jovem, após a parte de estudo coletivo, os jovens são divididos em microgrupos, tendo à frente um líder, escolhido entre eles.¹⁰² Nesses grupos menores, que emulam a ideia de mentoria que Jesus realizava com Pedro, Tiago e João (Mateus 17.1,2; 26.37; Marcos 5.37), os participantes têm a oportunidade de refletir sobre o tema do encontro, trocar ideias e experiências, e tirar dúvidas, com base nas perguntas motivadoras do material. Esse formato de encontro, permite um ambiente mais íntimo, propício à cooperação e ao fortalecimento dos relacionamentos entre os jovens. Esse é um elemento crucial, pois ao final de cada encontro, os jovens devem se comprometer com atividades práticas a serem realizadas até o próximo encontro, individualmente ou em grupo. Para os idealizadores do projeto, essas tarefas são personalizadas por cada grupo e ajudam a contextualizar o conteúdo e integrar os valores cristãos ao dia a dia, devendo ser conferidas no encontro

¹⁰¹ CARLESSO, 2024, p. 200.

¹⁰² CARLESSO, 2024, p. 200.

seguinte e, se necessário, reajustadas pelo líder, mediante os resultados alcançados.¹⁰³

É possível perceber que esse tipo de encontro está perfeitamente alinhado à visão bíblica do discipulado para a pós-modernidade conforme temos visto neste estudo, pois vai além da simples transmissão de conhecimento bíblico, convertendo-se em momentos únicos para fortalecer laços, crescer espiritualmente e desenvolver habilidades de liderança. Ao vivenciar as experiências transformadoras da Academia de Discípulos, os participantes estão se preparando para fazer a diferença, dentro e fora da igreja. Cumprindo o ideal proposto pelo pastor Douglas Baptista, que vê a igreja como um local de desenvolvimento de habilidades, competências, treinamento e liderança.¹⁰⁴ Afinal, líderes capacitados são agentes de mudança, capazes de impactar o mundo à sua volta com os valores do Reino de Deus em todas as esferas da vida, semeando a cultura de discipulado e auxiliando a igreja a cumprir a Grande Comissão: Fazer Discípulos em Todas as Nações.

CONCLUSÃO

Este artigo buscou analisar o papel do discipulado como ferramenta eficaz para enfrentar os desafios impostos pela pós-modernidade, caracterizada por fluidez, relativismo e individualismo. Ao longo do estudo, foram apresentados fundamentos teológicos, exemplos bíblicos e estratégias práticas que evidenciam como o discipulado pode fortalecer a fé cristã e capacitar os crentes a viverem de maneira autêntica em uma sociedade fragmentada. A experiência da Assembleia de Deus em Joinville, com iniciativas como a Academia de Discípulos, destacou-

¹⁰³ CARLESSO, 2024, p. 201.

¹⁰⁴ CPAD., 2024, p.38.

se como um modelo relevante e adaptável para a formação de discípulos na contemporaneidade.

A contribuição deste artigo reside na interface entre teologia prática e a realidade pós-moderna, oferecendo subsídios para líderes e igrejas no desenvolvimento de discipulados contextualizados. Destaca-se a visão de que a pós-modernidade, com todos os seus desafios, não é um mero obstáculo, mas sim um campo fértil para o discipulado. A análise dos métodos aplicados em Joinville reafirma que o discipulado, quando direcionado pelo Espírito Santo, pode gerar transformação individual e comunitária, superando as barreiras culturais do nosso tempo, em outras palavras, aqueles desafios se tornam oportunidades de fortalecer a fé e preparar uma geração de discípulos mais resilientes e comprometidos com Cristo.

Em termos teológicos, esta pesquisa ressalta a importância da Grande Comissão (Mateus 28:19-20) como missão central da igreja, enquanto, no âmbito prático, propõe ferramentas inovadoras que promovem comunhão e serviço. Do ponto de vista teórico, oferece um diálogo entre as ciências sociais e a teologia pastoral, estabelecendo uma base prática que pode ser aplicada a diferentes contextos e realidades dentro da Igreja.

Entretanto, algumas limitações devem ser reconhecidas, como a necessidade de estudos empíricos mais amplos para avaliar o impacto dessas estratégias em diferentes contextos. Futuras pesquisas podem explorar outras abordagens para o discipulado e examinar sua aplicabilidade em comunidades multiculturais, em ambientes hostis à fé cristã ou mesmo em outras faixas etárias dentro da própria Assembleia de Deus.

A elaboração deste artigo foi de grande relevância para minha formação acadêmica, ampliando minha compreensão teológica e prática sobre o discipulado em tempos de mudanças profundas. A orientação do Dr. Claiton Ivan Pommerening foi fundamental para a construção deste trabalho, proporcionando indicações bibliográficas, direcionamento e insights que enriqueceram o estudo.

Por fim, espera-se que este artigo inspire igrejas e líderes a fortalecerem suas práticas de discipulado, contribuindo para a edificação de uma igreja relevante, comprometida com a missão de Cristo e preparada para enfrentar os desafios do presente século.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, Fernando (org.). *Novo Testamento I: História e Teologia dos Evangelhos e Atos*. Joinville: Refidim, 2017.
- ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada* (revista e atualizada). 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.
- ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. 5ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- CARLESSO, Joary Jossué (Org.). *Discipulado para uma nova geração*. Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2022.
- CARLESSO, Joary Jossué. *Evangelismo e Discipulado*. Porto Alegre: IBE - Instituto Bíblico Esperança, 2023.
- CARLESSO, Joary Jossué (Org.). *Discipulado e Evangelismo conduzido pelo Espírito Santo*. Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2024.
- CPAD. *O Espírito Santo Capacitando a Igreja para o Ensino da Verdade*. Apostila da 36ª COED, Florianópolis, 2024. CPAD.

DISCIPULADO PARA O BRASIL. *Quem somos*. Disponível em: <<https://discipuladoparaobrasil.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 nov. 2024>.

FRIESEN, Albert. *Teologia pastoral na pós-modernidade*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

POMMERENING, Claiton Ivan. *Teologia da Experiência*. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.

SOARES, Esequias. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

STOTT, John. *O Discípulo Radical*. Viçosa: Editora Ultimato, 2011.

STOTT, John. *A Missão Cristã no Mundo Moderno*. Viçosa: Editora Ultimato, 2016.

SINCRETISMO RELIGIOSO, PENTECOSTALISMO E GÊNERO, NO CONTEXTO MIGRATÓRIO

Franc Casagrande da Silva¹⁰⁵

Carla Angelini¹⁰⁶

Maria de Fátima Chaves¹⁰⁷

RESUMO:

O artigo aborda as relações entre religião, gênero e migração, com foco na “feminização da migração” e nas dinâmicas sociais, culturais e econômicas associadas ao tema. O estudo explora como o pentecostalismo brasileiro, enquanto prática religiosa sincrética, oferece suporte espiritual e social para migrantes, em especial, mulheres, durante seu processo de adaptação em contextos urbanos como São Paulo. As comunidades religiosas são descritas

¹⁰⁵ Doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2024), onde também concluiu seu Mestrado (2020). E-mail: prof.cr.franc@gmail.com.

¹⁰⁶ Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Instituto Universitário Hospital Italiano de Buenos Aires (IUHIBA - Argentina). Possui dois mestrados: em Gênero, Feminismos e Cidadania pela Universidad de Andalucía - Espanha (2012) e em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Brasil (2023). E-mail: angelini.carla.87@gmail.com.

¹⁰⁷ Doutora em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (2009). E-mail: achaves@uol.com.br.

como espaços de inclusão e resiliência emocional, embora enfrentem limitações estruturais. Além disso, analisa-se a crescente presença feminina nos fluxos migratórios para o Brasil e os desafios impostos pela desigualdade de gênero, precarização do trabalho e exclusão social. Dados evidenciam que mulheres migrantes, particularmente venezuelanas, haitianas e bolivianas, ocupam um papel central na reorganização dos espaços urbanos e na construção de redes de apoio. Apesar das vulnerabilidades, a atuação dessas mulheres reflete resiliência e agência, destacando a importância de políticas públicas inclusivas e de maior articulação entre comunidades religiosas e sociais. O artigo contribui para o debate contemporâneo sobre migração ao enfatizar as dinâmicas entre religião e gênero, demonstrando como ambos moldam as experiências migratórias e a integração social.

Palavras-chave: Migração; Gênero; Feminização da Migração; Pentecostalismo; São Paulo; Sincretismo Religioso.

ABSTRACT

This article examines the intersections between religion, gender, and migration, focusing on the “feminization of migration” and the social, cultural, and economic dynamics tied to this phenomenon. It explores how Brazilian Pentecostalism, as a syncretic religious practice, provides spiritual and social support for migrants, particularly women, during their adaptation process in urban contexts like São Paulo. Religious communities are portrayed as spaces of inclusion and emotional resilience, despite structural limitations. The study also analyzes the increasing female presence in migration flows to Brazil and the challenges posed by gender inequality, labor precarization, and social exclusion. Data highlights the central role of female migrants, especially Venezuelans, Haitians, and Bolivians, in

reshaping urban spaces and building support networks. Despite vulnerabilities, their actions reflect resilience and agency, underscoring the importance of inclusive public policies and greater coordination between religious and social communities. This article contributes to contemporary migration debates by emphasizing the dynamics between religion and gender, showcasing how both shape migratory experiences and social integration.

Keywords: Migration; Gender; Feminization of Migration; Pentecostalism; São Paulo; Religious Syncretism.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito organizar as reflexões teóricas mais recentes sobre as transformações do cenário social e o sincretismo religioso, considerando o aumento do número de imigrantes na cidade de São Paulo. Assim como a religião se apresenta como um aspecto relevante nesse debate, procura-se reunir estudos que também conectem o tema às questões de gênero. Com atenção voltada às discussões sobre a “feminização da migração”, observa-se um interesse crescente nas diferenças entre homens e mulheres nas publicações sobre o assunto. No entanto, há significativa divergência entre os especialistas quanto à abordagem dada ao tema. Frequentemente, a pessoa migrante é tratada de forma generalizada no masculino, enquanto os estudos sobre a migração feminina tendem a ser mais específicos. Visa-se aqui agregar estudos voltados ao contexto brasileiro — com o foco específico para a cidade de São Paulo — que tratem o tema migratório, considerando contexto religioso como porta de entrada em um novo lugar na trajetória das migrantes, que chegam ao território brasileiro, sobretudo, na cidade de São Paulo.

1. RELIGIÃO NO PROCESSO MIGRATÓRIO

A relação entre religião e migração é um campo de estudo rico e multifacetado, no qual diferentes abordagens teóricas e metodológicas contribuem para compreender o papel das práticas religiosas no processo de deslocamento e acolhimento de migrantes. Este item explora como a religião, em particular o pentecostalismo brasileiro, atua como um mecanismo de integração social e resiliência emocional para migrantes, destacando as contribuições de autores que abordam esse tema sob diferentes perspectivas. Bernardo Campos investiga a consolidação do pentecostalismo no Brasil e sua capacidade de adaptar-se às dinâmicas culturais e sociais do país. Sua análise histórica e teológica ilumina como essa vertente cristã emergiu como uma força inclusiva no acolhimento de migrantes, combinando práticas comunitárias dinâmicas com uma espiritualidade acessível.¹⁰⁸

Peggy Levitt, por sua vez, adota uma abordagem sociológica para examinar como a religião opera como um recurso transnacional, conectando migrantes às suas comunidades de origem enquanto facilita a adaptação cultural no país de destino. Seu trabalho combina análise qualitativa com um método etnográfico, explorando a dimensão transnacional da fé como um mediador cultural.¹⁰⁹ Nelson Maldonado-Torres, insere-se em uma perspectiva crítica, analisando como a colonialidade do poder afeta as experiências de deslocamento e marginalização. Seu foco está na resistência cultural, posicionando o

¹⁰⁸ CAMPOS, Bernardo. *Da Reforma Protestante à Pentecostalidade da Igreja*. Tradução de Walter Altmann. São Leopoldo: Sinodal, CLAI, 2002.

¹⁰⁹ LEVITT, Peggy. “*You know, Abraham was really the first immigrant*”: Religion and transnational migration. *International Migration Review*, v. 37, n. 3, p. 847-873, 2003.

sincretismo religioso como uma resposta à exclusão social e à persistência de hierarquias coloniais.¹¹⁰

Ana Cristina Braga Martes, contribui com uma perspectiva prática, analisando o papel das comunidades religiosas no acolhimento de migrantes brasileiros nos Estados Unidos. Sua pesquisa, baseada em estudos de caso, destaca a relevância da religião como um espaço de apoio emocional e social, preservação de identidade e construção de redes de solidariedade.¹¹¹ Finalmente, Wagner Sanchez, investiga o conceito de “fé sincrética”, explorando como migrantes adaptam suas práticas religiosas ao contexto cultural local sem abandonar suas tradições. Sua abordagem combina teoria e análise prática, destacando como o sincretismo religioso ajuda a mitigar os impactos do deslocamento cultural.¹¹²

Essa combinação de autores e abordagens oferece uma visão abrangente e crítica sobre o papel da religião no processo migratório, destacando tanto suas potencialidades quanto suas limitações em contextos de exclusão social. A análise aqui proposta visa aprofundar o entendimento desse fenômeno, utilizando o pentecostalismo brasileiro como um exemplo emblemático da interação entre fé e migração.

¹¹⁰ MALDONADO-TORRES, Nelson. *On the coloniality of being. Cultural Studies*, v. 21, n. 2-3, p. 240-270, 2007.

¹¹¹ MARTES, Ana Cristina Braga. *New Immigrants, New Land: A Religious Perspective on Brazilian Immigration to the United States*. Gainesville: University Press of Florida, 2011.

¹¹² SANCHEZ, Wagner, L. *Sincretismo e migração: notas a partir do pensamento de Afonso Maria Ligório Soares*. *REVER*, v. 16, n. 1, p. 70-79, jan./abr. 2016.

A religião, como elemento no processo migratório, pode desempenhar um papel relevante, pois as redes de apoio no Brasil, em sua maioria, possuem vínculos com instituições religiosas. Migrar provoca rupturas com o lugar de origem e com a história de mulheres que, muitas vezes, deixam o território onde praticavam sua religião, evidenciando a interface entre migração e religião local no processo migratório. Como bem destaca Sanchez: “A interface religiosa tem, portanto, um papel fundamental na vida do migrante: na tensão entre a dor da ruptura e o desejo de reconstruir a vida, a religião permite a ele refazer o seu quadro referencial e minimizar o sofrimento”.¹¹³

Seguindo essa perspectiva, a religião pode, de fato, desempenhar um papel positivo no acolhimento das migrantes em trânsito na América Latina. Não apenas como assistencialismo social, mas como um elemento que as aproxime, mesmo que minimamente, da religião praticada em seus lugares de origem. Para isso, um deslocamento do tradicional para o sincrético é o caminho a ser trilhado, sendo necessário pensar em uma fé sincrética. Conforme Sanchez, ao citar A. Soares: “A. Soares cria um conceito para falar da realidade do sincretismo: fé sincrética. Para ele, a fé sincrética é o concretizar-se da fé. Ou seja, para A. Soares, toda fé religiosa, ao expressar-se, o faz de forma sincrética”.¹¹⁴

Considerando aqui as migrantes religiosas, parece útil para a migrante se aproximar de grupos religiosos no país de chegada, “incorporar” a sua prática religiosa elementos da religião do grupo de acolhida, pois esse deslocamento, mesmo que naturalmente lento, a longo prazo lhe possibilitará redes de convivências, no caso de grupos pentecostais na América Latina, segundo Campos:

¹¹³ SANCHEZ, 2016, p. 74.

¹¹⁴ SANCHEZ, 2016, p. 74.

o pentecostalismo representa, então como hoje, uma alternativa para o migrante. Experimentando no corpo e na alma os efeitos angustiantes da desorganização social e de padrões de comportamento produzidos pela industrialização, o migrante busca, como por ensaio, um grupo no qual possa sentir afinidade emocional e reconhecimento pessoal.¹¹⁵

Incorporar elementos religiosos à sua religião não significa que a migrante romperá com sua prática de fé, esse deslocamento sugere uma fé sincrética, ou seja, ela encontra, em sua própria crença religiosa, elementos semelhantes com a nova proposta religiosa no país de chegada. No Brasil, sobretudo em movimentos religiosos populares, como o pentecostalismo, o sincretismo religioso, em alguns casos, se torna uma prática possível, ao gerar segurança e aceitação, segundo Sanchez: “o migrante vive na fronteira geográfica, cultural e simbólica, e, por isso, vive na insegurança”.¹¹⁶

O “ser sincrético” nas religiões, sobretudo em religiões tradicionais, rompe com a ideia fixa da “pureza religiosa”, ideia necessária para uma religiosidade possível entre as migrantes que professam algum tipo de crença religiosa. A função da interface religião e migrantes, ou seja, a interação entre a vida religiosa da migrante e o local de chegada, sugere o papel de mitigar o sofrimento causado pela tensão da ruptura frente ao desejo de reconstruí-lo. As migrantes encontram na religião praticada, no país de chegada, a possibilidade de iniciar relações interpessoais comunicadas pela linguagem religiosa.

O pentecostalismo brasileiro desempenha um papel significativo no acolhimento de migrantes, especialmente em contextos urbanos como São Paulo. Essa vertente cristã, caracterizada por práticas comunitárias dinâmicas e pela ênfase na experiência pessoal com o divino, oferece aos migrantes um espaço de inclusão espiritual e social. Para muitos, ingressar em uma comunidade

¹¹⁵CAMPOS, 2002, p.38.

¹¹⁶SANCHEZ, 2016, p. 74.

pentecostal representa não apenas a continuidade de uma jornada de fé, mas também a possibilidade de reconstrução emocional e material. Campos argumenta que o pentecostalismo é uma alternativa viável para migrantes que enfrentam o isolamento social e a precarização econômica, características comuns à experiência migratória.¹¹⁷

O caráter comunitário das igrejas pentecostais é um dos elementos que mais contribuem para seu papel acolhedor. Essas igrejas frequentemente funcionam como espaços de integração social, onde os migrantes podem construir redes de apoio que vão além do âmbito religioso. Martes observa que as comunidades pentecostais atuam como pontes entre os migrantes e a sociedade local, oferecendo serviços como moradia temporária, distribuição de alimentos e até mesmo suporte jurídico. Essas ações não só ajudam a suprir necessidades imediatas, mas também fortalecem os laços comunitários, essenciais para a integração dos migrantes em suas novas realidades.¹¹⁸

Outro aspecto marcante do pentecostalismo é sua flexibilidade cultural e litúrgica, que permite uma adaptação às diferentes experiências dos migrantes. Essa característica é especialmente evidente no Brasil, onde as práticas sincréticas são amplamente aceitas. Sanchez aponta que a “fé sincrética”, conceito que descreve a integração de elementos religiosos locais e de origem, é uma estratégia categórica para os migrantes se reconectarem com sua espiritualidade sem romperem completamente com suas tradições. Essa abordagem inclusiva

¹¹⁷ CAMPOS, 2002.

¹¹⁸ MARTES, 2011.

contrasta com a rigidez de outras tradições religiosas e facilita a construção de um senso de pertencimento.¹¹⁹

Apesar de sua contribuição, o pentecostalismo brasileiro não está isento de críticas. Algumas comunidades pentecostais reforçam, ainda que de forma implícita, narrativas de exclusão e controle social, especialmente em relação às mulheres migrantes. Maldonado-Torres sustenta que, se o sincretismo religioso pode ser uma forma de resistência cultural, também pode ser usado para reforçar as hierarquias de gênero e etnia. No caso das mulheres migrantes, essas dinâmicas podem limitar sua atuação nas comunidades religiosas, perpetuando desigualdades estruturais.¹²⁰

Além disso, o papel do pentecostalismo no acolhimento dos migrantes deve ser analisado à luz das condições sociais brasileiras. A precarização do trabalho, a exclusão habitacional e a violência institucional são realidades que afetam diretamente os migrantes e, muitas vezes, sobrecarregam as comunidades religiosas que tentam suprir as lacunas deixadas pelo Estado. Levitt argumenta que, embora a religião ofereça suporte significativo, ela não pode substituir as políticas públicas necessárias para garantir os direitos fundamentais dos migrantes.¹²¹

O contexto urbano brasileiro também apresenta desafios específicos. Cidades como São Paulo enfrentam problemas crônicos de desigualdade e segregação espacial, que frequentemente marginalizam os migrantes em áreas periféricas com pouco acesso a serviços básicos. Martes destaca que, embora as igrejas pentecostais tenham um alcance considerável, sua atuação muitas vezes se limita às necessidades imediatas, deixando questões estruturais mais amplas sem

¹¹⁹ SANCHEZ, 2016.

¹²⁰ MALDONADO-TORRES, 2007.

¹²¹ LEVITT, 2003.

solução.¹²² Isso evidencia a necessidade de uma articulação mais ampla entre as comunidades religiosas e as políticas públicas.

A crítica ao contexto social brasileiro também deve considerar o papel do Estado na exclusão dos migrantes. Maldonado-Torres aponta que a ausência de políticas de integração reflete uma colonialidade persistente, que vê os migrantes como sujeitos marginais.¹²³ Nesse sentido, o pentecostalismo, apesar de suas limitações, emerge como um espaço de resistência, onde os migrantes podem construir uma identidade coletiva que desafia a narrativa de exclusão.

Outro ponto relevante é a tensão entre a espiritualidade e a instrumentalização política do pentecostalismo. Em muitos casos, líderes religiosos utilizam a influência sobre comunidades de migrantes para reforçar agendas políticas conservadoras, que podem ser prejudiciais à própria população que buscam representar. Essa contradição ressalta a complexidade do papel do pentecostalismo no Brasil contemporâneo, onde religião e política frequentemente se entrelaçam de maneiras ambíguas.

Apesar das críticas, é inegável que o pentecostalismo oferece uma plataforma única para a inclusão social dos migrantes. Sua capacidade de mobilizar recursos comunitários e de construir redes de solidariedade é essencial em um país onde o Estado falha repetidamente em atender às necessidades básicas dessa população. Sanchez concluiu que, apesar de não ser uma solução definitiva, o sincretismo religioso é uma tática eficaz para minimizar os efeitos da exclusão social e cultural.¹²⁴

¹²² MARTES, 2011.

¹²³ MALDONADO-TORRES, 2007.

¹²⁴ SANCHEZ, 2016.

Em síntese, o pentecostalismo brasileiro desempenha um papel ambíguo no processo migratório de acolhimento. Por um lado, ele oferece suporte emocional, espiritual e social indispensável aos migrantes. Por outro, suas limitações refletem as desigualdades estruturais do contexto brasileiro. Compreender essas dinâmicas é categórico para articular políticas públicas e iniciativas comunitárias que promovam uma inclusão mais equitativa e sustentável.

2. GÊNERO NAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

No século XXI, a imigração no Brasil ganha novos contornos, significados e características. A crise financeira de 2007, que atingiu significativamente os países do Norte Global, que até então eram destinos tradicionais e quase exclusivos dos migrantes do Sul, causou uma mudança na direção desses fluxos migratórios. Conflitos étnicos, religiosos e políticos em países no Oriente Médio, Ásia e no Continente Africano deslocam populações dentro e além de suas fronteiras. No contexto mundial em crise neste início de século, o Brasil se destaca no cenário geopolítico como um dos países com crescimento econômico, acompanhado de melhorias nos indicadores sociais, no crescimento do emprego — entre 2003 e 2010, foram criados 14,4 milhões de postos de trabalho -, em especial no setor da construção civil e da agroindústria, e no aumento real do salário-mínimo.¹²⁵

¹²⁵ MAGALHÃES, L. F. A.; BÓGUS, L. M. M. *Reconversão econômica e migrações Sul-Sul na cidade de São Paulo: fluxos e territorialidades migrantes*. In: BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho; MAGALHÃES, Luís Felipe Aires (orgs.). *Migrações em expansão no mundo em crise*. São Paulo: EDUC: PIPEq, 2020.

A inclusão do Brasil no cenário das migrações internacionais se intensificou a partir de 2010, quando imigrantes haitianos chegaram ao país.¹²⁶ Por um lado, a rigidez das políticas migratórias nos Estados Unidos e União Europeia favorece a redistribuição do olhar dessa população para o Brasil como uma opção de destino ou passagem para outro país. Por outro lado, e em direção contrária, já que estamos atravessando um momento político favorável, a legislação migratória brasileira se expande a partir dos acordos de trânsito entre os países membros do Mercosul, dos acordos de residência com outros países vizinhos e da criação do Visto de Ajuda Humanitária RN 97/2012 e 102/2013 do CNIG, criados especialmente para os haitianos.

Para sediar dois dos eventos esportivos mundiais mais relevantes, a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, foi criado o visto de visitante para grandes eventos, o que permitiu a entrada de imigrantes estrangeiros que não eram comuns no cenário migratório brasileiro. Esses diversos fatores e, provavelmente, o imaginário favorável criado pela mídia, tornaram o Brasil um destino e/ou trânsito, possível ou mesmo desejável, de uma crescente migração Sul-Sul, oriunda de países periféricos, especialmente latino-americanos e africanos.

Apesar da relevância, tanto em termos de volume migratório quanto em termos de presença, visibilidade e mobilização, esses fluxos não foram identificados pelo censo de 2010, especialmente após 2011. Assim sendo, a ausência de informações relevantes sobre os migrantes no Brasil resulta na impossibilidade de realizar o Censo Demográfico em 2020, que permitiria conhecer o número de habitantes que não nasceram no Brasil e vivem aqui. Isso impede a obtenção de informações relevantes para retratar de maneira mais

¹²⁶ BAENINGER et al, SANCHEZ, 2016.

abrangente o ambiente e a vida dos imigrantes — sejam eles registrados, solicitantes de refúgio ou indocumentados — no segundo período deste século.

No entanto, a obtenção, a disseminação e a organização de outras fontes de informação e publicações institucionais possibilitam investigações mais aprofundadas sobre essa população que chega para conviver, trabalhar e compartilhar a realidade brasileira. Os pesquisadores têm usado essas bases de dados para monitorar, informar e tornar público a questão da migração no país, que durante esse período foi destino de diversas nacionalidades, muitas delas pouco conhecidas para os brasileiros.

Com base nessas fontes, Cavalcanti e Oliveira indicam:

... especialmente durante o primeiro quinquênio da presente década, imigrantes de diferentes origens do Sul Global (por exemplo: sul-americanos, haitianos, senegaleses, congolezes, guineenses, bengalis, ganeses, paquistaneses, entre outros), se inseriram crescentemente no país e no mercado de trabalho brasileiro... Assim, imigrantes de diferentes partes do hemisfério sul no primeiro quinquênio da década e, especialmente, latino-americanos nos últimos anos caracterizaram o curto, porém intenso período de chegada de novos fluxos migratórios ao país. De 2011 a 2019, foram registrados no Brasil 1.085.673 imigrantes, considerando todos os amparos legais. Deste total, destacam-se mais de 660 mil imigrantes de longo termo (cujo tempo de residência é superior a um ano), população composta principalmente por pessoas oriundas da América Latina, com destaque para haitianos e venezuelanos.¹²⁷

Em 2019, a Organização Internacional para as Migrações das Nações Unidas estimou que o número de migrantes internacionais no mundo alcançava

¹²⁷ CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. *Imigração e Refúgio no Brasil*. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020, p.9.

cerca de 272 milhões, sendo as mulheres ligeiramente mais da metade desse total, com 47,9% (OIM, 2020). O aumento da participação feminina nos fluxos migratórios globais levanta a necessidade de uma análise aprofundada sobre as condições em que essas mulheres realizam o processo migratório. Isso implica compreender as intersecções entre classe social, etnia/raça e gênero que influenciam desde a decisão de migrar até a integração na nova comunidade receptora. Segundo Bertoldo, “cada vez mais se constata a presença de mulheres que se inserem em fluxos migratórios para poder trabalhar, dar sustento à família e aos filhos, garantir acesso à educação, fugir de relações violentas, em função de arranjos familiares ou pelas redes de migração”.¹²⁸

Segundo Cavalcanti no Relatório Anual 2019 do Observatório das Migrações Internacionais analisam o movimento migratório no Brasil, nos últimos anos, salientando que, apesar de a maioria ser composta por imigrantes do sexo masculino, há um aumento do número de mulheres migrantes nos últimos cinco anos.¹²⁹ Isso implica em estabelecer uma conexão entre a tendência brasileira e a global em relação à feminização das migrações.

A feminização da migração está intimamente ligada a um fenômeno estrutural global: a feminização da pobreza.¹³⁰ Conforme o Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe da CEPAL, em 2019, havia 112,7 mulheres vivendo em lares pobres para cada 100 homens na mesma

¹²⁸ BERTOLDO, J. *Migração com rosto feminino: múltiplas vulnerabilidades, trabalho doméstico e desafios de políticas e direitos*. *Revista Katálysis* [online]. 2018, v. 21, n. 02, p. 313-323. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02592018v21n2p313>>. Acesso em: 30 jun. 2021, p.314.

¹²⁹ CAVALCANTI, 2020.

¹³⁰ GONÇALVES, R. *Dinâmica sexista do capital: feminização do trabalho precário*. *Lutas Sociais*, n. 9/10, NEILS-PUC/SP, p. 125-132, 2003.

condição na região.¹³¹ Esses dados destacam a vulnerabilidade econômica das mulheres, que frequentemente enfrentam maior dificuldade de alcançar autonomia financeira. Essa situação é agravada em famílias com maior número de crianças, onde a ausência de outras fontes de renda contribui para o aprofundamento da pobreza feminina. As migrantes enfrentam dificuldades socioeconômicas em seus países de origem, além da necessidade de fugir de conflitos armados, entre outras razões, o que as torna mais vulneráveis diante das possibilidades de encontrar caminhos formais para fazê-lo.

Dessa forma, ficam expostas aos mais variados tipos de violência e até mesmo a serem vítimas de organizações criminosas que traficam pessoas. De acordo com Sousa e Macedo, é importante ter em mente que as experiências migratórias afetam as mulheres, física e psicologicamente, deixando marcas tanto em seus corpos físicos como em suas histórias de vida, em suas subjetividades e até mesmo, construindo uma nova identidade como migrante e/ou refugiada.¹³²

Com esse cenário, surgem, entre outras formas e circuitos migratórios, as cadeias globais de cuidado, sendo elos que articulam transferências de cuidado conforme o gênero, a classe social e as diferenças étnico-raciais, determinando responsabilidades a partir dessa divisão do trabalho.¹³³ Mulheres que eram

¹³¹ OBSERVATORIO DE IGUALDAD DE GÉNERO DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE-CEPAL. Disponível em: <<https://oig.cepal.org/es/indicadores/indice-feminidad-hogares-pobres>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

¹³² SOUSA, T. R.; MACEDO, A. C. *Fluxos migratórios, tráfico de mulheres e feminização da pobreza*. Argumentum, v. 8, n. 3, p. 67–77, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.18315/argumentum.v8i3.13673>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

¹³³ HOCHSCHILD, A. R. *Global care chains and emotional surplus value*. In: GIDDENS, A.; HUTTON, W. (Eds.). *On The Edge: Living with Global Capitalism*. Nova York: Random House, 2000. BOTERO RODRIGUEZ, M.; DEMARCHI

responsáveis pelo trabalho doméstico em suas próprias casas, ao migrar, veem outras mulheres assumirem essas tarefas. Segundo Sassen, além de serem responsáveis pela manutenção de suas famílias, as migrantes também contribuem para a economia do país de origem por meio das remessas.¹³⁴

De acordo com Pérez Orozco e García Domínguez (2014), essas cadeias globais de cuidado conectam as diferenças entre o país de origem e o de destino, assim como a desigualdade entre mulheres e homens permanece e transcende do mercado doméstico ao de trabalho; dessa forma, a migração passa a ser um eixo de grande diferenciação.¹³⁵ Como o trabalho é organizado conforme o setor de classe, o gênero e a condição étnico-racial condicionam as possibilidades de desenvolvimento das estratégias de reprodução diária das migrantes nos países de origem.

O mercado de trabalho reforça a divisão sexual patriarcal, ou seja, costuma haver maior inserção laboral dos homens em tarefas que envolvem maior esforço físico e das mulheres, predominantemente, nas tarefas de serviço e cuidado. Nesse contexto, as mulheres migrantes enfrentam uma dupla vulnerabilidade, conforme destacado por Bertoldo:

a mulher migrante, além da situação de vulnerabilidade sofrida na condição de mulher, encontra também uma barreira na vulnerabilidade do sujeito imigrante, confinado a uma

VILLALÓN, C.; MEDEIROS DE CASTRO, C. A feminização das migrações. Uma análise sobre as categorias de análise. *VII Simpósio de Pesquisa sobre Migrações*. DIASPOTICS. UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

¹³⁴ SASSEN, S. *Contra geografías de la globalización: Género y ciudadanía en los circuitos transfronterizos*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2003.

¹³⁵ PÉREZ OROZCO, A.; GARCÍA DOMÍNGUEZ, M. *¿Por qué nos preocupamos por los cuidados?* Centro de Capacitación-ONU Mujeres, 2014.

condição de não nacional pelo modelo político-jurídico do Estado Nacional e, por isso, um não sujeito.¹³⁶

Ao considerar as condições das migrantes para ingressar no mercado de trabalho, parece que as condições de exploração se aprofundam, dependendo da inserção diferenciada de acordo com o gênero e ramo de atividade. Na situação das mulheres migrantes, é importante destacar que, devido à clara feminização do setor de cuidados e trabalho doméstico, há uma tendência de exploração, especialmente entre aquelas que vêm de países latino-americanos, resultando no que Bruno denomina de "mais-valia étnica".¹³⁷ A partir dessa exploração e na ausência de políticas públicas, que provocam a familiarização das responsabilidades do cuidado, alguns setores têm conseguido acessar esses serviços por meio de uma lógica mercantil.

Dessa forma, referindo-se aos mecanismos de suportabilidade social, Scribano sugere que, enquanto aqueles que permitem a aceitação de condições de vulnerabilidade operam na naturalização da exploração do trabalho e outras violências sofridas pelas migrantes; esses mecanismos provocam a naturalização das limitações e obstáculos que os circuitos sócio-organizacionais e jurídico-legais impõem.¹³⁸ Poderia, por exemplo, identificar a aceitação de (des)tempos institucionais de diferentes órgãos governamentais que, frequentemente, não respondem em tempo adequado às necessidades das mulheres migrantes. É

¹³⁶BERTOLDO, 2018, p.316.

¹³⁷ BRUNO, S. F. *Inserción laboral de los migrantes paraguayos en Buenos Aires*. Revisión de categorías: desde el nicho laboral a la plusvalía étnica. Población y Desarrollo, 2008.

¹³⁸ SCRIBANO, A. *¿Por qué una mirada sociológica de los cuerpos y las emociones? A modo de epílogo*. In: FIGARI, C.; SCRIBANO, A. (Org.). *Cuerpo(s), subjetividad(es) y conflicto(s): Hacia una sociología de los cuerpos y las emociones desde Latinoamérica*. 1ª ed. Buenos Aires: CLACSO, 2009.

possível considerar as viagens que as instituições e os dispositivos são obrigados a realizar devido à burocratização dos processos administrativos.

A naturalização de situações de inacessibilidade aos serviços públicos é mediada pela lógica neoliberal que promove um discurso sobre a escassez de recursos e permite - e promove - a competição por esses; a meritocracia se instala como regra do jogo e, conseqüentemente, a exigibilidade dos direitos humanos começa a perecer. Além disso, a construção social e política das/os migrantes como uma ameaça no campo do trabalho e das políticas sociais (saúde, educação, seguridade social), justifica repetidas cenas de violência que acabam gerando “uma normalização de paisagens de crueldade”.¹³⁹ Cabe esclarecer que esses discursos xenófobos se assentam em **a**porofobia¹⁴⁰, emergindo narrativas e práticas estigmatizantes a partir da articulação entre origem étnico-racial e classe social das mulheres. As limitações que elas enfrentam as colocam em um patamar distinto dos padrões nacionais, sendo que sua presença nunca é completa no espaço do Estado, tanto em termos políticos, legais e simbólicos¹⁴¹

Como mencionado anteriormente, esses fluxos migratórios afetam as narrativas das mulheres, deixando marcas biográficas relevantes. A fragilidade desse processo resulta na criação de uma identidade migrante que reproduz esses discursos xenófobos. De maneira geral, esses discursos têm a função de regular as sensações, de acordo com Scribano, eles buscam colocar em conflito sentidos,

¹³⁹ SEGATO, Rita Laura. *Gênero e colonialidade*: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. e-cadernos CES, 18, 2018, p.11.

¹⁴⁰ Palavra cunhada por Adela Cortina (1947). A professora de Ética e Filosofia Política na Universidade de Valencia (Espanha) “criou termo aporofobia em 2017”, segundo Adela, o termo é a junção da palavras grega *á-poros* que significa “sem recursos” com a palavra *fobia* que significa medo, portanto aporofobia significa “medo, rejeição ou aversão aos pobres”.

¹⁴¹ BERTOLDO, 2018, p. 316.

percepções e sentimentos que organizam as maneiras como as mulheres migrantes se sentem valorizadas no mundo.¹⁴²

Essas maneiras de se valorizar criam maneiras apropriadas de se sentir aceito socialmente e influenciam o desenvolvimento de suas táticas de reprodução social. Dessa forma, por exemplo, são observadas situações nas quais o sentimento de gratidão das migrantes, pelo seu acolhimento, as faz sentir-se em dívida com esse país, incentivando a aceitação das condições de vulneração de direitos.

Embora diferentes estudos evidenciem que, historicamente, as mulheres têm migrado, principalmente, motivadas pela reunificação familiar, nos últimos anos, as pesquisas sobre a feminização da migração mostram que agora tendem a migrar sozinhas ou com outras mulheres, buscando melhores condições de trabalho e de vida para si e suas famílias. Esse novo cenário destaca a importância de reconhecer a centralidade das mulheres migrantes e sua capacidade de agência, conforme aponta Botero Rodriguez:

é imprescindível reconhecer a centralidade da presença e agência das migrantes tanto a nível subjetivo e pessoal, quanto nos coletivos e nas instituições migrantes. Isso significa contestar, de certa forma, o estereótipo da mulher imigrante como dependente de um sujeito masculino (marido, pai, empregador, etc.), passiva, sem capacidade de organização coletiva, sem agência política.¹⁴³

Nesse contexto, destaca-se a atuação ativa das mulheres migrantes na formação de coletivos nacionais nos países de acolhida. As redes sociais criadas por essas mulheres desempenham um papel categórico no acolhimento de recém-chegadas, especialmente diante das limitações impostas pela inacessibilidade aos circuitos institucionais formais. Esses espaços de convivência não apenas

¹⁴² SCRIBANO, 2009.

¹⁴³ BOTERO RODRIGUEZ, 2019, p.63.

promovem apoio mútuo, mas também fortalecem uma identidade coletiva, preservam costumes e mantêm vivas as memórias das terras de origem. Além disso, essas redes contribuem para facilitar o acesso aos circuitos sócio-organizacionais, auxiliando na obtenção de serviços essenciais, como saúde, regularização documental, alimentação e habitação. Juntamente com organizações não governamentais (ONGs) e instituições religiosas, como a Pastoral Migratória, esses coletivos tornam-se pilares fundamentais nas experiências migratórias dessas mulheres.

3. A TRAJETÓRIA DAS MIGRANTES EM SÃO PAULO

No início do século XXI, a participação feminina na contagem da imigração latino-americana e do Mercosul foi de 42%, indicando uma grande quantidade de imigrantes provenientes desses países, com casos extremos como o Haiti, onde as mulheres não alcançam 25%, e Cuba e Bolívia, com 53% e 45%, respectivamente. Durante os primeiros vinte anos do século XXI, houve uma mudança na composição das 562.019 pessoas que chegaram ao Brasil: durante o primeiro quinquênio, a maioria das imigrantes veio da América Latina e Caribe (30%) e da Europa (30%), especialmente França, Portugal, Alemanha e Espanha. No entanto, a partir de 2006, e mais especificamente a partir de 2011, as imigrantes da América Latina e Caribe passaram a ser a maioria das mulheres imigrantes no Brasil, chegando a quase 90% do total de imigrantes registrados no último ano, especialmente devido ao aumento da migração haitiana.

Mulheres imigrantes internacionais por seus principais países de origem.
Brasil 2000-2020.

Venezuela	82.606	14,7
Bolívia	62.194	11,1
Haiti	53.149	9,5
Argentina	30.673	5,5
Colombia	27.042	4,8
Estados Unidos	25.547	4,5
China	24.426	4,3
Paraguai	21.222	3,8
Uruguai	20.598	3,7
Total 1	347.457	61,8
Outras	214.562	38,2
Total	562.019	100,0

Fonte: Banco Interativo Observatório das Migrações em São Paulo, 2021.

Além da utilização imediata da expressão "feminização das migrações", é crucial destacar a mudança no perfil das mulheres que migram e a maior visibilidade do universo feminino no contexto migratório. Essa nova perspectiva analisa a relevância de analisar as táticas e os recursos mobilizados pelas mulheres em diferentes etapas do processo migratório, bem como as renegociações de papéis sociais que surgem nesse contexto. Como explica Peres, “o processo migratório envolve o uso de recursos disponíveis em diferentes etapas e as renegociações dos papéis de homens e mulheres ao longo desse processo, que tem desdobramentos nos lugares de destino, através da inserção laboral, das redefinições de expectativas temporais e do planejamento do ciclo de vida individual e familiar dos migrantes.”¹⁴⁴

¹⁴⁴ PÉREZ OROZCO, A.; GARCÍA DOMÍNGUEZ, M. *¿Por qué nos preocupamos por los cuidados?* Centro de Capacitación-ONU Mujeres, 2014, p.15.

A abordagem do gênero é uma contribuição teórica relevante para as migrações, uma vez que mostra questões complexas negligenciadas por uma análise focada apenas nos aspectos financeiros e laborais das migrações. Assim, abordar a feminização sob a perspectiva de gênero é aprofundar o entendimento sobre os fluxos migratórios, suas dinâmicas, os locais em que esses deslocamentos ocorrem, suas trajetórias, origens e destinos, e como essa complexidade afeta a vida de homens e mulheres. Isso implica na implementação de políticas governamentais específicas para a inclusão adequada desses migrantes na sociedade.

No entanto, mesmo sob essa perspectiva, as discrepâncias nos fluxos são evidentes e as particularidades devem ser examinadas com cuidado. Devido à abundância de imigrantes em países desenvolvidos, a cadeia de cuidados global se tornou uma das principais razões para a imigração feminina.¹⁴⁵ Contudo, tendo em vista que a demanda no Brasil é tradicionalmente atendida por trabalhadores brasileiros, esse “paradigma explicativo” não deve ser empregado para examinar os novos fluxos de mulheres imigrantes para o Brasil a partir de 2010, sem uma análise mais aprofundada da realidade local.¹⁴⁶ Em uma publicação recente, Tonhati e Macedo reforçaram a crescente e mais evidente presença das mulheres nos registros migratórios do país, destacando a participação das nacionalidades venezuelana, haitiana e cubana no último quinquênio desta década.¹⁴⁷

Dentre as diversas informações da base de dados do SisMigra usadas pelas autoras, estão os amparos legais das razões para regularização dos registros. As informações indicam que a reagrupamento familiar não foi amplamente empregado: menos de 1/4 das mulheres registradas entre 2010 e 2019, além disso,

¹⁴⁵ HOCHSCHILD, 2000.

¹⁴⁶ CAVALCANTI, TONHATI e MACEDO, 2020, p.111.

¹⁴⁷ CAVALCANTI, 2020.

nos últimos dois anos, justamente aqueles com maior número de registros de imigrantes, apenas 15% delas usaram os recursos que compõem esse apoio. Outras características sociodemográficas complementam os perfis: 69% das imigrantes, na época, eram solteiras e 67% delas se inseriam nas idades entre 15 e 40 anos (15 a 25 anos (24%) e 26 a 40 anos (43%).¹⁴⁸ As informações mencionadas são coerentes com o aumento da participação das mulheres imigrantes no mercado formal de trabalho (vínculos ativos), que, nas duas primeiras décadas do século XXI, mais que quadruplicou: de 13.178 em 2002, passou a 17.904, alcançou 34.983 em 2015 e, no final de 2019, último ano publicado, atingiu o maior valor do período, 47.930, conforme evidenciado na tabela a seguir.

Vínculos ativos em 31/12/2019 de mulheres migrantes internacionais no mercado de trabalho formal do Brasil por nacionalidade e grupos ocupacionais.

Grupos Ocupacionais	AL e Caribe	África	Am. Norte	Asia	Europa	Outros	Total
trab. de serviço, vendedores no comércio	13.481	579	76	653	491	327	15.607
profissionais das Ciências e das Artes	4.216	170	476	630	1.707	471	7.670
trabalhadores de serviços administrativos	4.410	260	115	781	1.038	173	6.777
trab. da produção de bens e serviços industriais	5.470	81	6	74	59	35	5.725
Outros	8.597	239	220	941	1.660	494	12.151
Total	36.174	1.329	893	3.079	4.955	1.500	47.930

Fonte: Banco Interativo Observatório das Migrações em São Paulo, 2021.

Apesar disso, e tendo, na sua maioria, um nível de escolaridade equivalente ao Ensino Médio completo, elas ocupam menos de 30% dos postos de trabalho formais quando comparadas à sua contrapartida masculina. São

¹⁴⁸ CAVALCANTI, 2020, TONHATI e MACEDO, op.cit.

predominantemente nas regiões Sudeste (em particular no Estado de São Paulo) e Sul do país.¹⁴⁹

Com base nessa situação, São Paulo permanece como um centro de atração para os imigrantes estrangeiros. Nessa, esses novos fluxos se misturam com os anteriores que continuam chegando. São outras pessoas e diferentes culturas que colaboram para a constante redesenho dos espaços urbanos, com destaque para os distritos centrais, locais tradicionais ocupados pelos imigrantes durante a história de São Paulo, onde a desconcentração industrial e a expansão do setor de serviços de baixa qualificação foram fortemente impactadas pelo processo de reconversão econômica. Os bairros de Bom Retiro, Brás, Pari, Liberdade, República e Sé abrigam atividades econômicas e segmentos étnicos, tais como comércio ambulante, indústria da costura, restaurantes que servem pratos de diversas etnias e salões de beleza.¹⁵⁰

A tabela apresenta algumas informações sobre os imigrantes estrangeiros que chegam à cidade. Os dados confirmam a presença e a predominância de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo nos três períodos selecionados. A migração para a cidade é significativa desde os anos 1980 como mão de obra não qualificada no setor de confecção. Isso também mostra as mudanças ocorridas nesse período na composição de diferentes nacionalidades que compõem o cenário das migrações no município. Haitianos e sírios, cujos registros não ultrapassavam um dígito, em 2010, já se distinguem no meio da década, colocando sua marca na cidade. Os venezuelanos, que eram pouco observados na migração para a cidade, passaram a ser a segunda nacionalidade com maior participação no último ano avaliado.

¹⁴⁹ CAVALCANTI, TONHATI e MACEDO, 2020.

¹⁵⁰ MAGALHÃES, BÓGUS e BAENINGER, 2018.

Imigrantes registrados residentes no Município de São Paulo por países
de origem e anos selecionados.

	2010			2015			2019		
	homens	mulheres	total	homens	mulheres	total	homens	mulheres	total
Bolívia	1573	1250	2823	2873	2548	5421	3176	3012	6188
%	55,7	44,3	100	53,0	47,0	100	51,3	48,7	100
Venezuela	66	57	123	74	78	152	960	903	1863
%	53,7	46,3	100	48,7	51,3	100	51,5	48,5	100
Haiti	4	1	5	1656	935	2591	991	817	1808
%	80,0	20,0	100	63,9	36,1	100	54,8	45,2	100
China	426	322	748	1236	1254	2490	816	652	1468
%	57,0	43,0	100	49,6	50,4	100	55,6	44,4	100
Peru	186	153	339	605	862	1467	619	777	1396
%	54,9	45,1	100	41,2	58,8	100	44,3	55,7	100
Colômbia	217	196	413	672	450	1122	699	467	1166
%	52,5	47,5	100	59,9	40,1	100	59,9	40,1	100
Síria	4	2	6	280	159	439	196	131	327
%	66,7	33,3	100	63,8	36,22	100	59,9	40,1	100
Total I	2476	1981	4457	7396	6286	13682	7457	6759	14216
%	55,5	44,5	100	54,1	45,9	100	52,5	47,5	100
Total MSP	7839	4781	12620	16300	10887	27187	13607	10424	24031
%	62,12	37,88	100	59,96	40,04	100	56,62	43,38	100
total I/total MSP	31,6	41,4	35,3	45,4	57,7	50,3	54,8	64,8	59,2

Fonte: Banco Interativo Observatório das Migrações em São Paulo, 2021.

Elaboração própria.

As últimas linhas da tabela permitem comparar para os três momentos a participação de homens e mulheres das nacionalidades selecionadas (total I%) com a que considera todas as origens (total MSP). A participação feminina tem crescido continuamente em todos os períodos, embora em níveis distintos. A

comparação total1/total MSP indica o peso dessas nacionalidades imigrantes no município. Dessa forma, em 2010, a soma dessas nacionalidades representava 35% dos imigrantes na cidade. Cinco anos depois, as mulheres desse grupo selecionado já eram mais da metade (57,7%) das imigrantes do município e, ao final do período, os homens e as mulheres desse conjunto de nacionalidades já são maioria perante todas as que vêm para São Paulo (54,8% e 64,8%, respectivamente).

Os dados evidenciam a significativa presença feminina nas migrações internacionais para a cidade de São Paulo. Há, inclusive, nacionalidades que registram certa superioridade numérica, a depender do ano escolhido. Chamam atenção os nacionais da Síria e do Haiti, com participações mais desiguais de homens e mulheres. A RN102/2013, ao ampliar as hipóteses de obtenção de vistos de ajuda humanitária para os países da rota migratória haitiana para o Brasil, incentivou a substituição de rotas terrestres — em condições mais precárias e perigosas — por rotas aéreas, o que resultou na migração de mulheres e famílias. O grande número de haitianas, em 2015, já era um reflexo dessa mudança.

CONCLUSÃO

As análises desenvolvidas ao longo deste artigo demonstram como os fluxos migratórios que chegam ao Brasil, particularmente a partir da segunda década deste século, reafirmam a posição do país como um destino ou rota alternativa para populações oriundas do Sul global.¹⁵¹ O cenário global de

¹⁵¹ BAENINGER, 2018.

crise econômica e política contribuiu para a imposição de barreiras pelos países centrais, desviando as rotas migratórias para regiões onde o crescimento econômico e as políticas sociais, como no Brasil, criaram oportunidades. Contudo, essas oportunidades vieram acompanhadas de desafios, especialmente no que diz respeito à exploração da força de trabalho e à feminização da migração.

O enfoque na presença das mulheres migrantes revela uma transformação significativa nos perfis migratórios, com um protagonismo crescente de latino-americanas, em especial venezuelanas, haitianas e bolivianas. Como destacado, o papel das mulheres nos fluxos migratórios transcende a adaptação individual e reflete sua atuação em múltiplos contextos, incluindo o mercado de trabalho, a organização comunitária e a ocupação de espaços urbanos historicamente destinados a populações vulneráveis. São Paulo, enquanto polo de recepção migratória, ilustra essa dinâmica, destacando-se pelos bairros como Pari, Brás e Bom Retiro, que continuam a ser moldados pela diversidade cultural dos imigrantes.

Adicionalmente, a abordagem teológica e sincrética evidência como a religiosidade — em especial o pentecostalismo — atua como um suporte essencial para os migrantes em sua integração social e espiritual. Nesse contexto, as mulheres migrantes não apenas buscam refúgio em práticas religiosas adaptadas, mas também encontram um espaço para ressignificar suas experiências de deslocamento, criando redes de apoio que facilitam sua inserção e fortalecimento no novo ambiente.

As mudanças urbanas, como a gentrificação e elitização dos espaços centrais, aumentaram os desafios para essas populações, exigindo mobilidade intraurbana em busca de condições mínimas de habitação e sobrevivência.

Paralelamente, a crescente visibilidade das mulheres migrantes em fóruns, associações e grupos femininos reflete seu protagonismo na defesa de direitos civis e sua luta por inserção digna no mercado de trabalho.

Ao reforçar a importância da implementação de políticas públicas que reconheçam as especificidades das mulheres migrantes, conclui-se que, tanto no campo religioso quanto no espaço público, elas ocupam uma posição central na construção de novas configurações sociais e culturais no Brasil. Este artigo busca, assim, contribuir para um olhar ampliado e sensível às demandas dessas mulheres, promovendo sua valorização enquanto agentes fundamentais na dinâmica migratória contemporânea.

REFERÊNCIAS

BANCO INTERATIVO DAS MIGRAÇÕES EM SÃO PAULO, 2021. Disponível em: <<https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BERTOLDO, J. Migração com rosto feminino: múltiplas vulnerabilidades, trabalho doméstico e desafios de políticas e direitos. *Revista Katálysis* [online]. 2018, v. 21, n. 02, p. 313-323. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02592018v21n2p313>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BOTERO RODRIGUEZ, M.; DEMARCHI VILLALÓN, C.; MEDEIROS DE CASTRO, C. A feminização das migrações. Uma análise sobre as categorias de análise. *VII Simpósio de Pesquisa sobre Migrações*. DIASPOTICS. UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

BRUNO, S. F. *Inserción laboral de los migrantes paraguayos en Buenos Aires*. Revisión de categorías: desde el nicho laboral a la plusvalía étnica. Población y Desarrollo, 2008.

CAMPOS, Bernardo. *Da Reforma Protestante à Pentecostalidade da Igreja*. Tradução de Walter Altmann. São Leopoldo: Sinodal, CLAI, 2002.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. *Imigração e Refúgio no Brasil*. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

GONÇALVES, R. *Dinâmica sexista do capital: feminização do trabalho precário*. Lutas Sociais, n. 9/10, NEILS-PUC/SP, p. 125-132, 2003.

HOCHSCHILD, A. R. *Global care chains and emotional surplus value*. In: GIDDENS, A.; HUTTON, W. (Eds.). *On The Edge: Living with Global Capitalism*. Nova York: Random House, 2000.

LEVITT, Peggy. “You know, Abraham was really the first immigrant”: Religion and transnational migration. *International Migration Review*, v. 37, n. 3, p. 847-873, 2003.

MAGALHÃES, L. F. A.; BÓGUS, L. M. M. *Reconversão econômica e migrações Sul-Sul na cidade de São Paulo: fluxos e territorialidades migrantes*. In: BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho; MAGALHÃES, Luís Felipe Aires (orgs.). *Migrações em expansão no mundo em crise*. São Paulo: EDUC: PIPEq, 2020.

MALDONADO-TORRES, Nelson. *On the coloniality of being*. *Cultural Studies*, v. 21, n. 2-3, p. 240-270, 2007.

MARTES, Ana Cristina Braga. *New Immigrants, New Land: A Religious Perspective on Brazilian Immigration to the United States*. Gainesville: University Press of Florida, 2011.

MILESI, R.; MARINUCCI, R. Mulheres migrantes e refugiadas a serviço do desenvolvimento humano dos outros. *Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania*, v. 10, n. 10, p. 55-69, 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-de-Debates-10_Ref%C3%BAgio%20Migra%C3%A7%C3%B5es-e-Cidadania>. Acesso em: 20 jun. 2021.

OBSERVATORIO DE IGUALDAD DE GÉNERO DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE-CEPAL. Disponível em: <<https://oig.cepal.org/es/indicadores/indice-feminidad-hogares-pobres>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. *Informe sobre las migraciones en el mundo*. Ginebra, 2020.

PÉREZ OROZCO, A.; GARCÍA DOMÍNGUEZ, M. *¿Por qué nos preocupamos por los cuidados?* Centro de Capacitación-ONU Mujeres, 2014.

SANCHEZ, Wagner, L. Sincretismo e migração: notas a partir do pensamento de Afonso Maria Ligório Soares. *REVER*, v. 16, n. 1, p. 70-79, jan./abr. 2016.

SASSEN, S. *Contrageografías de la globalización: Género y ciudadanía en los circuitos transfronterizos*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2003.

SEGATO, Rita Laura. *Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial*. e-cadernos CES, 18, 2018.

SCRIBANO, A. *¿Por qué una mirada sociológica de los cuerpos y las emociones? A modo de epílogo*. In: FIGARI, C.; SCRIBANO, A. (Org.). *Cuerpo(s), subjetividad(es) y conflicto(s): Hacia una sociología de los cuerpos y las emociones desde Latinoamérica*. 1ª ed. Buenos Aires: CLACSO, 2009.

SOUSA, T. R.; MACEDO, A. C. Fluxos migratórios, tráfico de mulheres e feminização da pobreza. *Argumentum*, v. 8, n. 3, p. 67-77, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.18315/argumentum.v8i3.13673>>. Acesso em: 20 jun. 2021.